

The background of the cover is a dark, blue-tinted aerial photograph of a coastal city. In the foreground, a busy street intersection with crosswalks and cars is visible. To the left, a sandy beach with many people is shown. In the background, a hillside is covered with numerous high-rise apartment buildings. The overall scene is a mix of urban development and natural coastal features.

PPA

**Plano Plurianual
2026 – 2029**



PREFEITURA MUNICIPAL DE

São Vicente

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

1.1 DIAGNÓSTICO TEMÁTICO

O Município de São Vicente, localizado na Região Metropolitana da Baixada Santista, é reconhecido por sua relevância histórica – sendo considerada a primeira vila fundada pelos portugueses no Brasil, em 1532 – e por sua posição estratégica no litoral paulista, vizinho a Santos, Cubatão e Praia Grande. Além de sua importância cultural e turística, a cidade integra uma região de forte dinamismo econômico, marcado pela atividade portuária, industrial, de serviços e pelo potencial turístico.

Com uma extensão territorial de 148,15 km², conta com uma área insular e uma área continental, unidas por uma ponte, dispondo de uma localização privilegiada do ponto de vista logístico, turístico e paisagístico. Além disso, apresenta uma curta distância de eixos econômicos importantes do país, tais como: 30 minutos do complexo industrial de Cubatão e do Porto de Santos, e 1h30 do Aeroporto Internacional de Guarulhos.

Segundo o Censo Demográfico de 2022, São Vicente possui uma população residente de 329.911 habitantes, posicionando a cidade entre as 100 mais populosas do Brasil (82º) e entre as 25 mais do Estado (22º), além de ser o terceiro município mais populoso da Baixada Santista.

A cidade mantém uma densidade populacional de 2.226,86 habitantes por quilômetro quadrado, a 56º maior do País e a 21º do Estado de São Paulo, evidenciando desafios para o ordenamento territorial, a mobilidade urbana e a oferta de serviços públicos de qualidade.

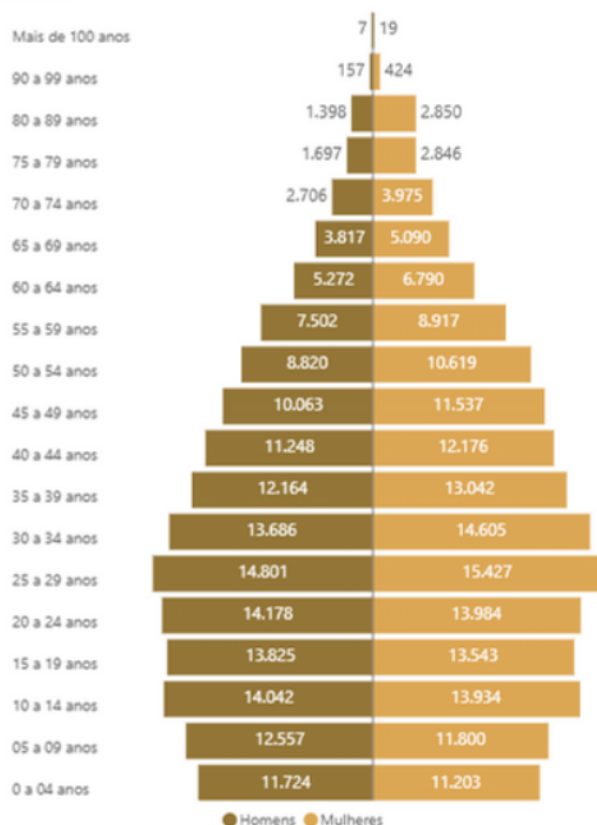
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Estrutura Etária e Transição Demográfica

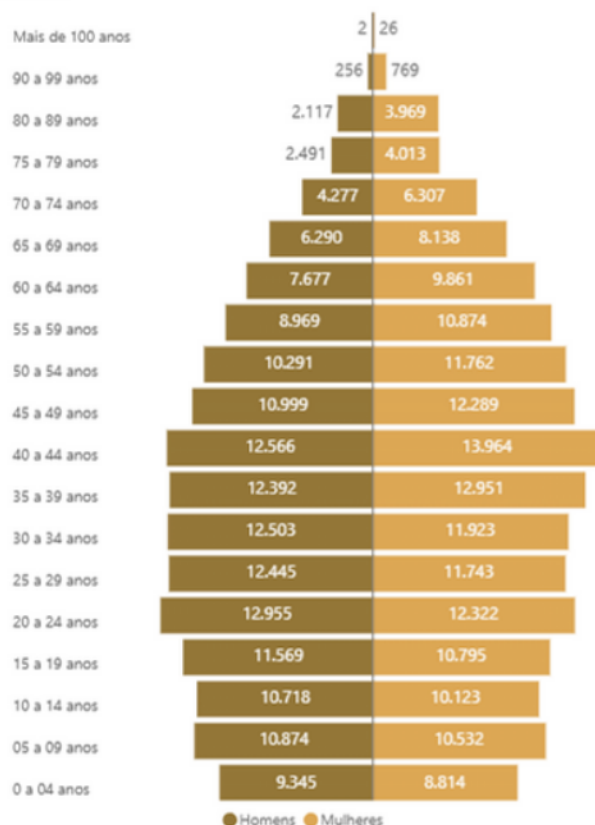
Entre os Censos Demográficos de 2010 e 2022, a estrutura etária de São Vicente/SP passou por **transformações significativas**, refletindo o avançado **processo de transição demográfica** observado em todo o Brasil. As pirâmides etárias (2010 e 2022) e os dados tabulares evidenciam uma clara mudança no perfil populacional, caracterizada pelo encolhimento da base, estabilidade do meio e forte alargamento do topo.

Pirâmide Etária

2010



2022



A comparação entre os anos 2010 e 2022 revela três movimentos distintos e impactantes:

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Faixa Etária	População (2010)	População (2022)	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)	Implicação
0 a 14 anos (Jovens)	75.260	60.406	-14.854	-19,74%	Queda da fecundidade e da taxa de reposição populacional
15 a 64 anos (Idade Ativa)	232.109	230.850	-1.259	-0,54%	Estabilidade da força de trabalho, com tendência a futuro declínio
65 anos ou mais (Idosos)	24.986	38.655	13.669	54,71%	Intenso envelhecimento populacional

O diagnóstico aponta um envelhecimento populacional acelerado que impõe desafios e oportunidades estratégicas para o Plano Plurianual 2026-2029. A partir desses dados, é possível chegar às seguintes conclusões:

- Redução da população jovem (0 a 14 anos): o contingente caiu de 75.260 para 60.406 pessoas (redução absoluta de 14.854 habitantes, ou -19,7%). Esse movimento indica uma queda da fecundidade e do número de nascimentos, refletindo famílias menores e menor reposição populacional.
- Estabilidade relativa da população em idade ativa (15 a 64 anos): houve ligeira redução de 232.109 para 230.850 pessoas (queda de apenas 1.259 habitantes, ou -0,5%). Isso sugere que a força de trabalho permanece numerosa, mas tende a se estabilizar e, no futuro, pode entrar em declínio com o envelhecimento populacional.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

- Crescimento expressivo da população idosa (65 anos ou mais): o grupo quase dobrou, passando de 24.986 para 38.655 pessoas (aumento de 13.669 habitantes, ou +54,7%). Esse dado reforça a tendência de envelhecimento da população e o aumento da demanda por políticas voltadas à saúde, previdência, mobilidade e assistência social.

Assim, observa-se que São Vicente apresenta clara mudança na pirâmide etária, com redução da base jovem, estabilidade no grupo em idade ativa e forte ampliação do contingente idoso. Esses dados evidenciam um processo de envelhecimento populacional que afeta diretamente políticas públicas nas áreas de saúde, previdência e emprego.

Além disso, outro importante indicador para análise da estrutura etária do Município é a **Taxa de Dependência Demográfica (TDD)**, a qual mede a proporção da população considerada economicamente dependente – crianças (0 a 14 anos) e idosos (65 anos ou mais) – em relação à população em idade ativa (15 a 64 anos), que é potencialmente produtiva e responsável pela geração de renda, pagamento de impostos e sustentação de políticas públicas. A Taxa pode ser calculada da seguinte forma:

$$TDD = \frac{\text{População dependente (0-14 + 65+)}}{\text{População em idade ativa (15-64)}} \times 100$$

Assim, comparando a estrutura etária de 2010 com a de 2022, observa-se que a Taxa de Dependência Demográfica (TDD) passou de 43,2% em 2010 para 42,9% em 2022. Ou seja, apesar do aumento expressivo da população idosa, a queda no número de crianças e adolescentes compensou esse crescimento, resultando em leve redução da taxa de dependência demográfica. Isso significa que, proporcionalmente, a população em idade ativa ainda sustenta menos dependentes em 2022 do que em 2010, mas o cenário aponta para tendência futura de elevação, à medida que o envelhecimento populacional se intensificar.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

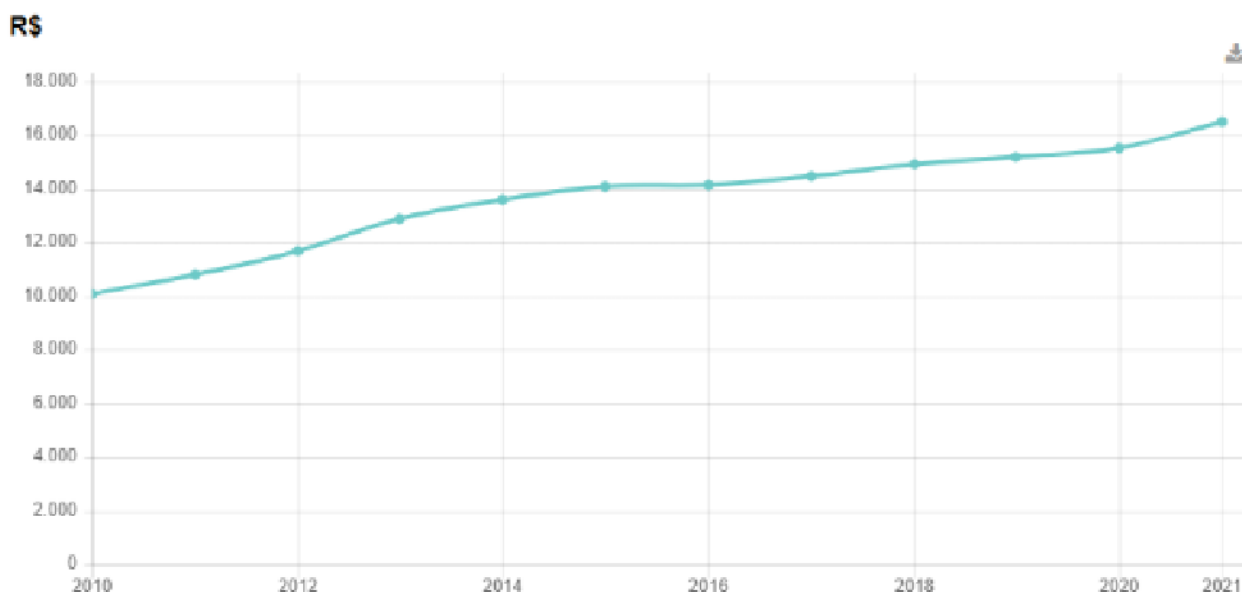
Economia e Desenvolvimento Local

O Produto Interno Bruto (PIB) é o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos em uma área (município, estado ou país) durante um determinado período de tempo (normalmente um ano). O PIB é, na prática, a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) de todos os setores econômicos mais os impostos líquidos sobre produtos.

Assim, o PIB de São Vicente atingiu R\$ 6,12 bilhões em 2021 (IBGE, 2022), posicionando o município em 69º lugar no estado de São Paulo e em 234º no Brasil. Esse valor é formado por R\$ 5,680 bilhões em Valor Adicionado Bruto e R\$ 440 milhões em Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

O Valor Adicionado Bruto (VAB), por sua vez, é a medida da riqueza que um município (ou estado/país) gera através de sua produção. Ele representa a contribuição de cada setor produtivo (Serviços, Indústria e Agropecuária) para a economia local. O VAB tem apresentado crescimento contínuo desde 2010, chegando a R\$ 5,68 bilhões em 2021.

Evolução do VAB (Valor adicionado bruto a preços correntes)

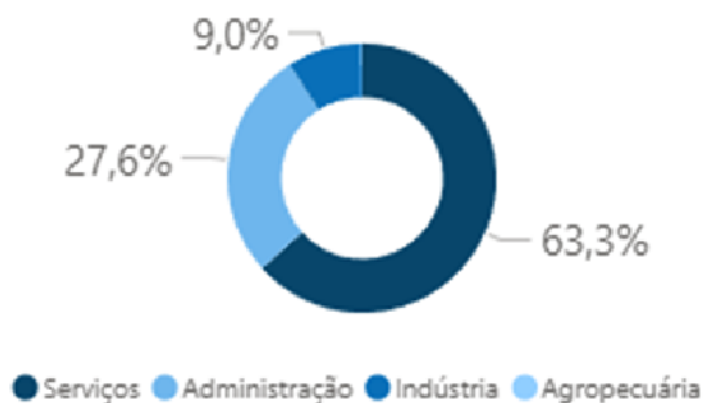


Fonte: IBGE (2021).

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Composição do VAB

A estrutura produtiva de São Vicente é fortemente concentrada no setor de serviços, apresentando uma composição distinta da média do Estado de São Paulo (SP):



Setor	Participação no VAB (São Vicente)	Participação no VAB (Estado de SP)
Serviços (Exceto Adm. Pública)	63,30%	67,30%
Serviços de Administração Pública	27,60%	9,80%
Indústria	8,99%	20,70%
Agropecuária	0,01%	2,20%

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

A composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) de São Vicente revela uma forte especialização no setor terciário e uma alta dependência do setor público, um fator que compromete o dinamismo da economia local.

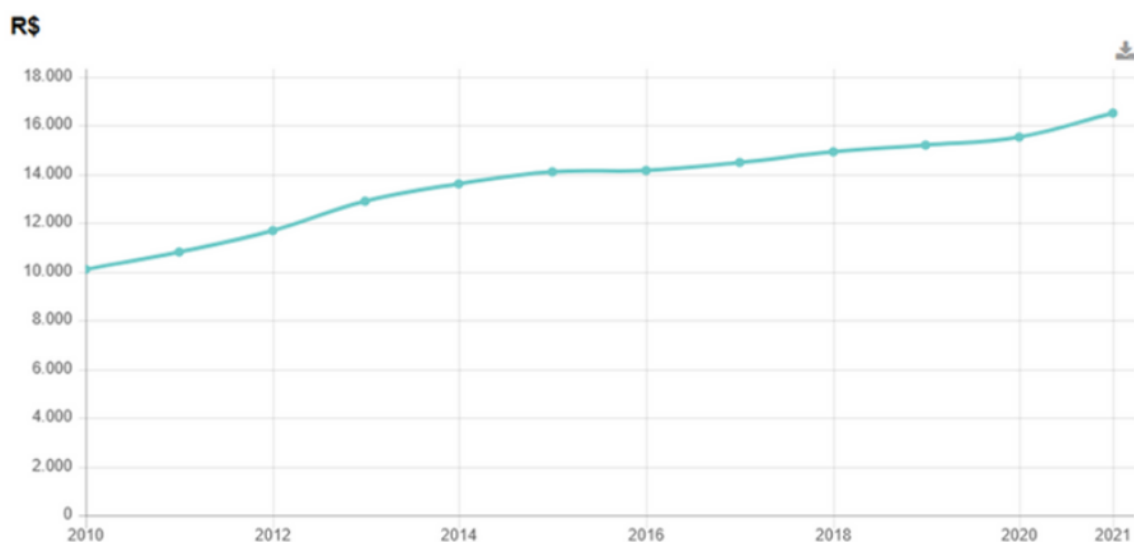
Essa dependência é notável na fatia de Serviços de Administração Pública, que atinge 27,6% do VAB no município, em contraste com a média de apenas 9,8% no Estado de São Paulo. Esta diferença sugere que uma parcela significativa da atividade econômica local está ligada aos gastos governamentais, e não à produção privada de mercado.

O setor de Serviços (exceto Administração Pública) é, de fato, o principal motor da produção privada, respondendo por 63,3% do VAB. No entanto, o setor produtivo e industrial mostra-se frágil, pois a participação da Indústria é de apenas 8,99% do VAB, um percentual significativamente baixo quando comparado à média estadual de 20,7%.

PIB per Capita

Em 2021, o PIB per capita era de R\$ 16.506,51 (IBGE, 2022). Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 601 de 645 entre os municípios do estado e na 3544 de 5570 entre todos os municípios.

O PIB per capita tem apresentado um crescimento gradual desde 2010:



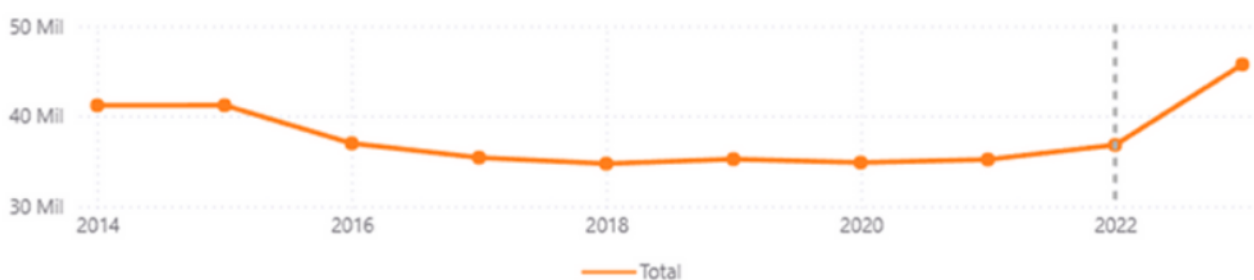
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Mercado de Trabalho e Renda

O ambiente econômico de São Vicente apresenta forte predominância de micro e pequenos negócios. Em julho de 2025, o município contava com 45.359 empresas ativas, das quais 99,05% são micro e pequenas empresas (44.475), incluindo 34.085 Microempreendedores Individuais (MEIs), evidenciando a relevância desse segmento como motor da atividade econômica local e como importante fonte de geração de renda e ocupação.

No mercado de trabalho formal, São Vicente registrou, em 2023, 45.723 empregos com carteira assinada, número que revela a presença de um mercado relativamente estável, porém limitado quando comparado ao tamanho da população. A razão entre empregados formais e população é de apenas 13,9%, bem abaixo das médias estadual (34,5%) e nacional (26,9%), o que indica um alto nível de informalidade ou de inserção em ocupações de menor formalização.

Evolução dos Empregos Formais



Fonte: RAIS/MTE (2023)

Por outro lado, a cidade apresenta uma característica positiva: a proporção de empregados formais com ensino superior ou mais é de 27,2%, superando os índices do estado (23,8%) e do Brasil (22,3%). Esse dado sugere que, embora restrito em número, o mercado de trabalho formal vicentino concentra uma parcela expressiva de mão de obra qualificada, o que pode representar uma oportunidade para atrair investimentos em setores de maior valor agregado.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

No que se refere à renda do emprego formal, São Vicente ainda enfrenta desafios. O município registrou remuneração média de R\$ 3.421,65 em 2023, inferior às médias estadual (R\$ 4.512,06) e nacional (R\$ 3.930,56). Mesmo considerando a variação metodológica entre bases, o dado aponta que a renda formal local permanece abaixo da realidade estadual e nacional, sugerindo concentração de empregos em atividades de menor complexidade e remuneração.

A dinâmica empresarial da cidade, contudo, mostra avanços relevantes em termos de ambiente de negócios. O tempo médio de abertura de empresas caiu expressivamente: em 2021, a formalização demandava cerca de 55,2 horas (2 dias e 7 horas), enquanto em 2024 esse prazo foi reduzido para 23,7 horas, desempenho mais ágil inclusive do que a média estadual (22h para abertura). Essa evolução reflete a modernização dos processos administrativos e a adesão a sistemas digitais de registro empresarial, tornando São Vicente mais atrativa para novos empreendimentos.

Abertura de Empresas por ano



Fonte: SEBRAE (2024). Receita Federal.

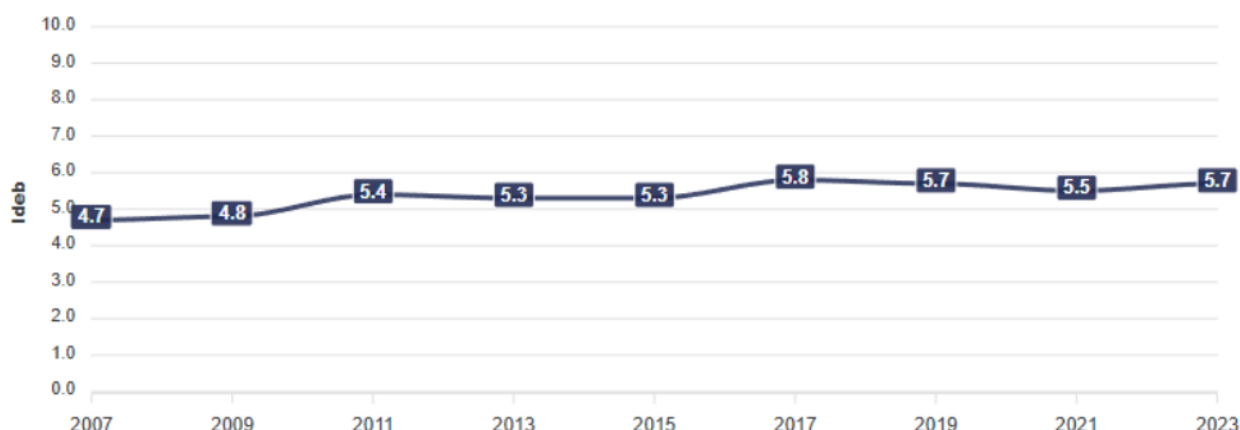
Em síntese, o diagnóstico econômico de São Vicente revela uma cidade com forte presença de microempreendedores, um mercado de trabalho formal restrito, mas com maior escolaridade entre trabalhadores empregados e avanços no ambiente de negócios. O desafio central permanece na ampliação da formalização do trabalho e na elevação da renda média, aspectos fundamentais para reduzir desigualdades, estimular o desenvolvimento local e consolidar um ambiente socioeconômico mais inclusivo e sustentável.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

EDUCAÇÃO

A educação em São Vicente apresenta avanços relevantes, mas ainda enfrenta desafios estruturais e de qualidade. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), aponta que, em 2023, os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal alcançaram nota 5,7, demonstrando uma evolução ao longo dos anos. Contudo, este resultado ainda está aquém da média nacional (6,0) e da média estadual (6,5).

Evolução do IDEB – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Iniciais)



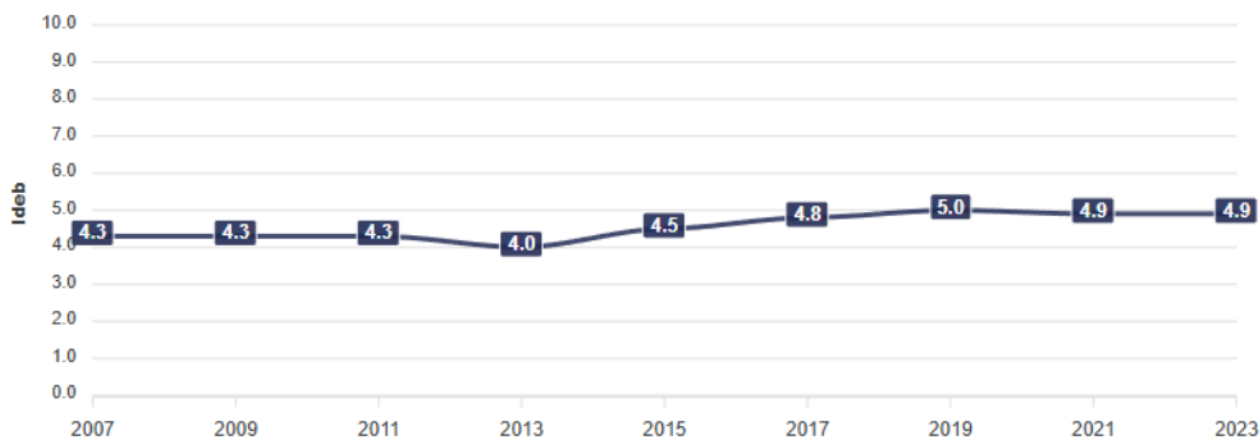
Fonte: Ideb 2023, INEP.

Nos anos finais, o município obteve nota 4,9 em 2023. Embora também apresente uma continuidade, mesmo com a pandemia, a nota ainda está abaixo do desempenho estadual (5,4) e também da média brasileira (5,0).

Essa diferença evidencia uma dificuldade de manutenção da qualidade do ensino à medida que os estudantes avançam no ciclo fundamental, revelando a necessidade de políticas mais consistentes de acompanhamento da aprendizagem e de reforço escolar.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Evolução do IDEB – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Finais)

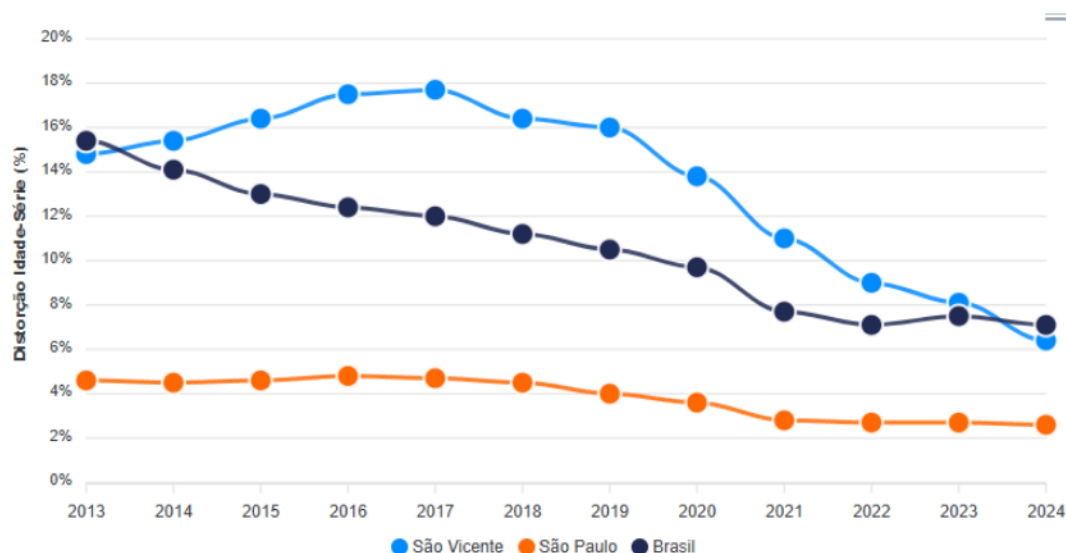


Fonte: Ideb 2023, INEP.

Outro ponto de atenção refere-se à distorção idade-série, indicador que mede o atraso escolar de dois anos ou mais. Em 2024, 6,4% dos alunos dos anos iniciais estavam nessa condição, percentual acima do registrado em São Paulo (2,6%) e próximo da média nacional (7,1%). Ou seja, a cada 100 crianças, aproximadamente, 6 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais.

Cabe ressaltar, contudo, que o indicador está em tendência de queda. Passou de pouco mais de 14% em 2013 para 6,4% em 2024. Uma redução de mais da metade em 10 anos.

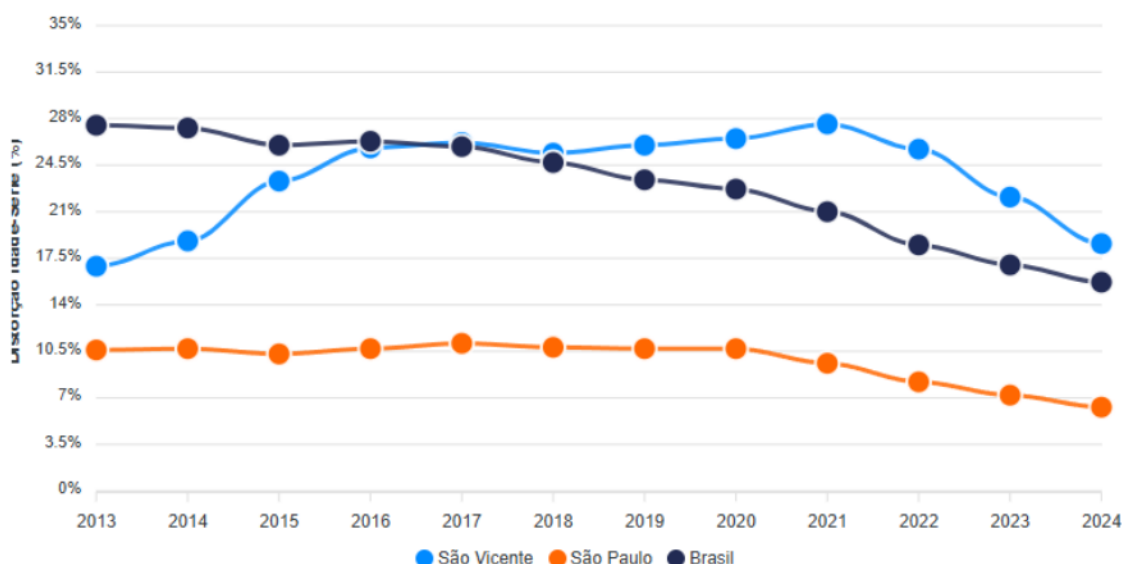
Taxa de Distorção Idade-Série – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Iniciais)



PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Nos anos finais, é possível observar que a Taxa em São Vicente em 2013 era bastante inferior que a média nacional. Contudo, houve uma elevação até 2021, ano em que houve uma inflexão e se iniciou uma redução desse então. Embora tal tendência de queda, a situação ainda é preocupante: 18,6% dos estudantes estavam em atraso, proporção quase três vezes maior que a estadual (6,3%) e também acima da média nacional (15,7%).

Taxa de Distorção Idade-Série - Rede Pública Municipal - E.F. (Anos Finais)



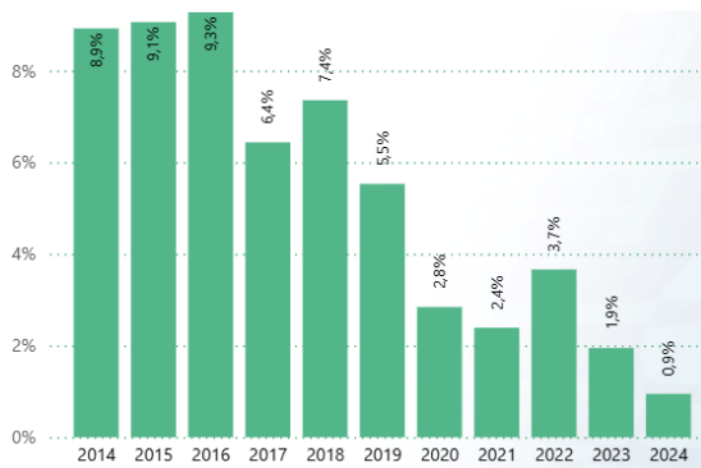
Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2024.

A taxa de reprovação no Ensino Fundamental de São Vicente apresentou uma trajetória de queda consistente ao longo da última década, refletindo avanços importantes na gestão educacional e nas estratégias de acompanhamento pedagógico. Nos anos iniciais (1º ao 5º ano), a redução foi expressiva: em 2014, quase 9 em cada 100 alunos eram reprovados (8,9%), índice que chegou a 9,3% em 2016, o ponto mais crítico da série histórica.

A partir de então, houve uma queda progressiva, chegando a 0,9% em 2024, valor idêntico à média registrada no Estado de São Paulo e bem inferior à média nacional (2,8%). Esse resultado demonstra a efetividade de políticas voltadas ao fortalecimento da alfabetização e do acompanhamento escolar, contribuindo para reduzir as barreiras de aprendizagem ainda nos primeiros anos da trajetória estudantil.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

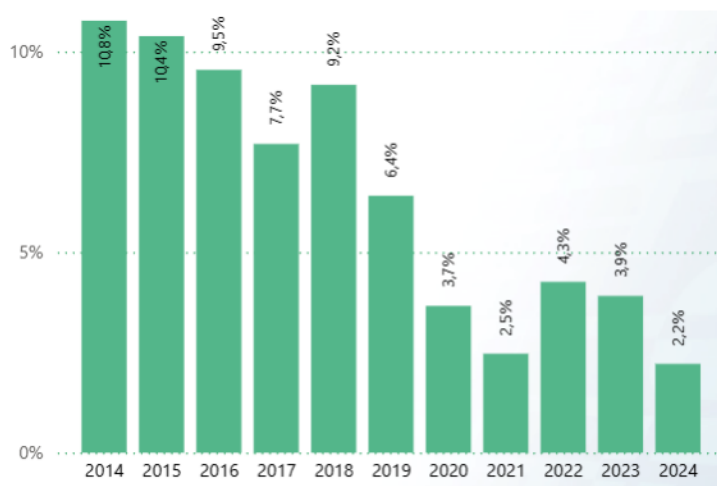
Taxa de Reprovação – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Iniciais)



Fonte: INEP, 2024.

Nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), o movimento também foi de redução, ainda que marcado por oscilações ao longo do período. Em 2014, a taxa de reprovação era de 10,8% e caiu de forma gradativa até atingir 2,2% em 2024. Esse índice, embora um pouco superior à média estadual (1,9%), é significativamente mais baixo que a média brasileira (6,6%). A queda indica que o município tem avançado na manutenção dos alunos na escola e na garantia de progressão escolar, mesmo diante dos desafios mais complexos que marcam esta etapa, como maior diversidade de disciplinas, necessidade de integração curricular e maiores índices de distorção idade-série.

Taxa de Reprovação – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Finais)



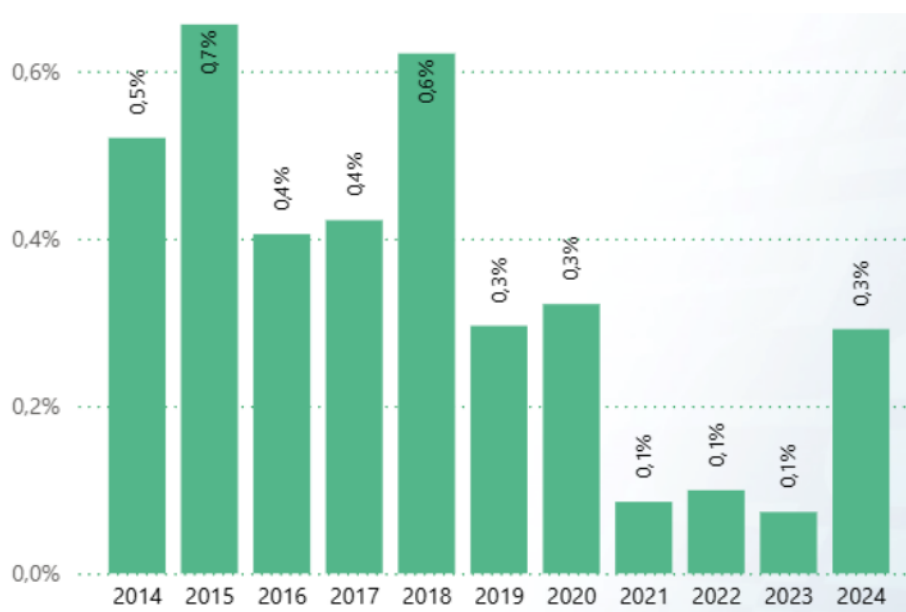
Fonte: INEP, 2024.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

A análise das taxas de abandono escolar no Ensino Fundamental da rede pública municipal de São Vicente revela um cenário de desempenho relativamente positivo, especialmente quando comparado às médias nacionais, ainda que com desafios pontuais em relação ao Estado de São Paulo.

Nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), os índices de evasão sempre permaneceram abaixo de 1% entre 2014 e 2024, o que denota a capacidade do município de garantir a permanência das crianças nas primeiras etapas da escolarização. Houve uma queda expressiva a partir de 2019, chegando ao patamar mínimo de 0,1% entre 2021 e 2023. Em 2024, a taxa registrou leve aumento, alcançando 0,3%, valor igual à média nacional, mas ainda superior à observada no Estado de São Paulo (0,1%). Esse comportamento indica que, embora a evasão seja residual, São Vicente pode avançar em políticas voltadas ao acompanhamento individualizado e preventivo para reduzir ainda mais a perda de estudantes.

Taxa de Abandono (Evasão) – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Iniciais)



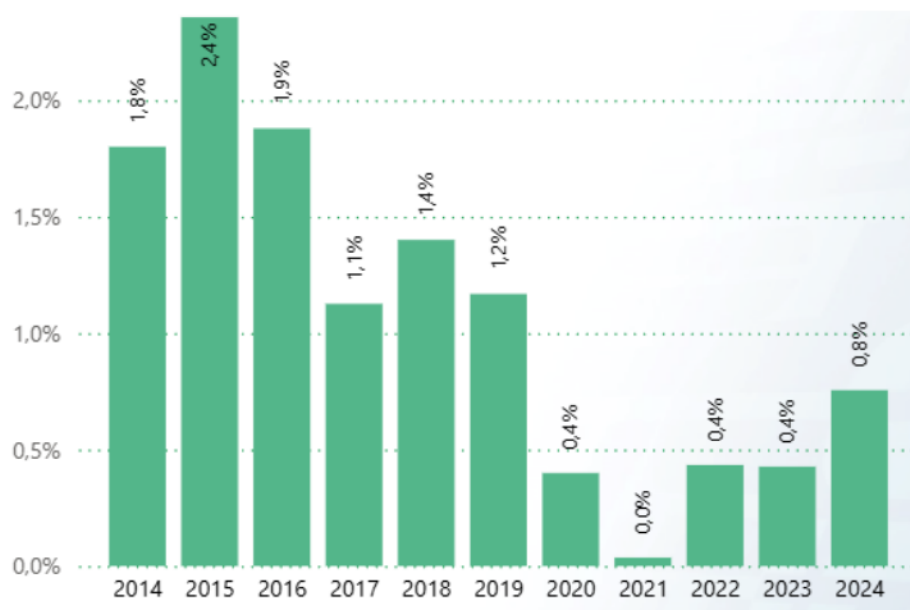
Fonte: INEP, 2024.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Nos Anos Finais (6º ao 9º ano), a trajetória de redução também é clara. Em 2014, a taxa era de 1,8%, subindo em 2015 para 2,4%, mas desde então apresentou tendência de queda, com oscilações pontuais. O destaque é o ano de 2021, quando a evasão foi zerada (0,0%).

Nos anos seguintes, manteve-se em níveis muito baixos, chegando a 0,8% em 2024. Esse percentual é ligeiramente superior ao registrado no Estado de São Paulo (0,6%), mas significativamente menor que a média nacional (1,4%), reforçando que o município se encontra em posição favorável no cenário nacional.

Taxa de Abandono (Evasão) – Rede Pública Municipal – E.F. (Anos Finais).



Fonte: INEP, 2024.

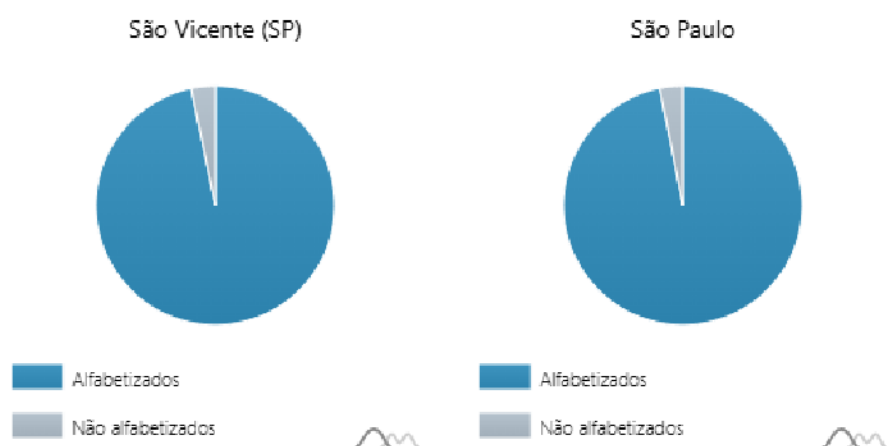
Em síntese, os dados demonstram que São Vicente mantém índices de evasão bastante controlados, com destaque para o desempenho histórico nos Anos Iniciais e para o avanço nos Anos Finais, sobretudo após 2020.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Com relação à população em geral, a taxa de alfabetização em São Vicente, segundo o Censo 2022, alcança 96,77%, um resultado bastante próximo da média do Estado de São Paulo, que é de 96,89%. Esse desempenho demonstra que o município está alinhado com a realidade estadual, embora ocupe a 450ª posição no ranking nacional, o que evidencia espaço para avanços.

A evolução dessa taxa reflete os esforços realizados nos últimos anos para ampliar o acesso à educação básica e melhorar a permanência escolar, com políticas públicas que buscaram reduzir desigualdades e ampliar oportunidades de aprendizado.

Alfabetização



Fonte: Censo 2022.

Já em relação o nível de instrução, o Censo 2022 revela um quadro desafiador, mas também de avanços e São Vicente. Grande parte da população concentra-se nas faixas de escolaridade intermediária, especialmente entre o ensino médio completo e o superior incompleto, que somam 105.202 pessoas, seguidas pelas que têm ensino fundamental incompleto (65.259) e ensino fundamental completo até médio incompleto (53.014).

Esse cenário indica que o município tem conseguido ampliar o acesso à educação básica e ao ensino médio, o que se reflete no volume significativo de pessoas com essas formações.

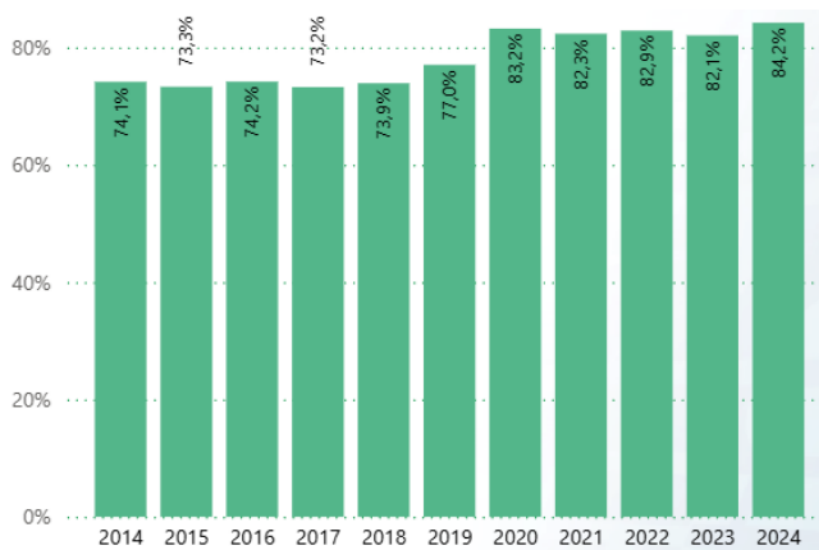
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Contudo, os que possuem ensino superior completo representam apenas 33.570 pessoas, correspondendo a 13,06% da população, um índice abaixo da média estadual de 21,54%, o que demonstra um desafio da população vicentina no acesso ao ensino superior.

Com relação à proporção dos docentes da rede pública municipal (todas as etapas) que possuem formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona, São Vicente evidencia uma evolução positiva ao longo da última década: entre 2014 e 2018, os índices oscilaram em torno de 73% a 74%, mas a partir de 2019 observou-se um crescimento consistente, atingindo 83,2% em 2020 e mantendo-se acima de 82% nos anos seguintes.

Em 2024, o município alcançou 84,2% de docentes com formação superior compatível com a disciplina que lecionam, superando tanto a média estadual (80,8%) quanto a nacional (65,4%). Esse resultado demonstra não apenas um avanço na qualificação do corpo docente, mas também o reflexo de políticas educacionais que priorizam a valorização da formação e a adequação pedagógica dos profissionais da rede.

Percentual de professores com formação adequada (Rede Pública Municipal – Todas as Etapas)



Fonte: Censo Escolar 2024, Adequação da Formação Docente 2024

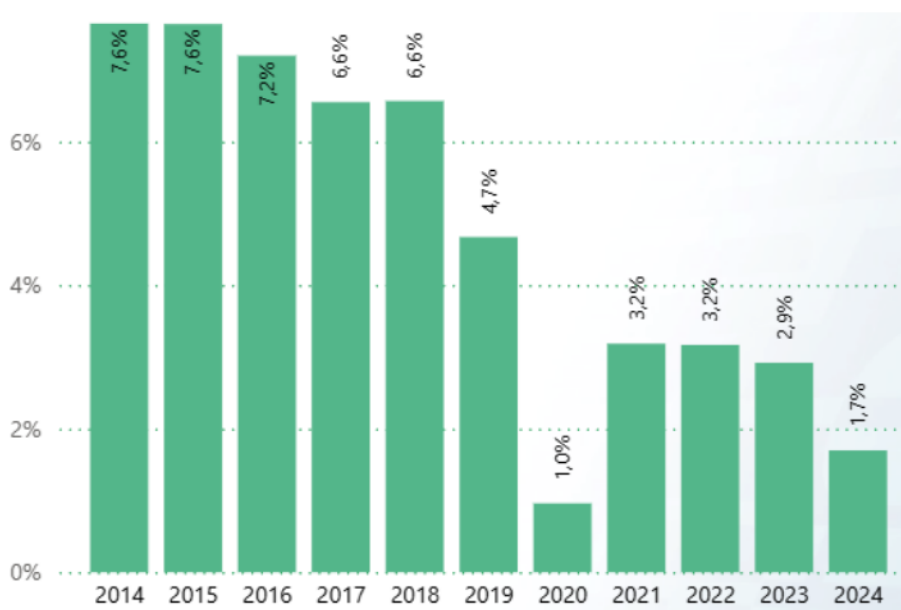
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Apesar do progresso, o desafio permanece em ampliar ainda mais a proporção de professores adequados, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a um ensino ministrado por profissionais devidamente preparados em suas áreas específicas.

Por fim, o indicador de docentes sem formação superior na rede pública municipal de São Vicente revela avanços expressivos na última década. Entre 2014 e 2018, os percentuais variaram entre 6,6% e 7,6%, mas a partir de 2019 houve uma redução significativa, com destaque para 2020, quando o índice chegou a apenas 1,0%. Nos anos seguintes, o patamar manteve-se baixo, oscilando entre 2,9% e 1,7%.

Em 2024, São Vicente registrou apenas 1,7% de professores sem formação superior, resultado melhor que o do Estado de São Paulo (2,5%) e muito inferior à média nacional (11,3%). Esse desempenho reflete políticas de valorização e qualificação docente, garantindo uma rede municipal cada vez mais formada por profissionais com preparo adequado, o que fortalece a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

Percentual de professores com formação adequada (Rede Pública Municipal – Todas as Etapas)



Fonte: Censo Escolar 2024, Adequação da Formação Docente 2024

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Importante ressaltar também que, desde 2021, a educação em São Vicente tem registrado avanços significativos, refletidos em uma série de entregas estruturais e pedagógicas que reforçam a qualidade do ensino e o bem-estar dos estudantes. Entre as intervenções físicas, destacam-se a revitalização de diversas escolas municipais, como Duque de Caxias, Jacob A. Câmara, Luiz Pinho, Mário Covas, Sebastião Ribeiro, Pastor Joaquim e Constante Luciano, bem como a climatização de unidades escolares como Antônio F. dos Reis, Edmundo Capellari, Eulina Trindade, Francisco Martins, Lúcio Martins, Província de Okinawa, Ercília Nogueira Cobra, Vera Lúcia e Maria de Lourdes. Além disso, foram construídas salas multiuso, como na U.E. Jorge Bierrenbach, e implantadas cozinhas de alimentação, como na U.E. Vera Lúcia, garantindo nutrição adequada aos alunos.

Outro marco importante foi a implementação do modelo de escolas “Ambiente Municipal de Educação Integral (AMEI)”, incluindo a construção da AMEI Pelé, que oferece aos estudantes atividades complementares de esporte, cultura, meio ambiente e reforço escolar, assegurando quatro refeições durante as 10 horas de permanência na unidade. Em termos tecnológicos, foram instaladas redes de wi-fi em 65 unidades escolares e distribuídos 1.800 notebooks para docentes e 300 computadores para uso administrativo e pedagógico.

Para garantir a manutenção e conservação das escolas, foi criado o Departamento de Manutenção Escolar (Demaes), responsável por mais de 1.000 ações de manutenção por mês. No âmbito da educação infantil, a fila de creches municipais foi significativamente reduzida, passando de 3.444 matrículas em 2021 para 5.116 em 2024. Além disso, todos os alunos da rede municipal receberam uniformes e kits escolares, promovendo inclusão e igualdade de oportunidades.

Essas entregas refletem o compromisso da gestão municipal com uma educação de qualidade, estruturada, inclusiva e integral, consolidando avanços significativos na formação de cidadãos e no desenvolvimento pleno das crianças e jovens de São Vicente.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

SAÚDE

O diagnóstico da Saúde em São Vicente revela avanços significativos em alguns indicadores, embora persista a necessidade de fortalecimento da atenção primária e da infraestrutura hospitalar.

A análise da cobertura da Atenção Primária em São Vicente evidencia avanços ao longo da última década, mas também revela fragilidades estruturais que ainda comprometem a integralidade do cuidado à população.

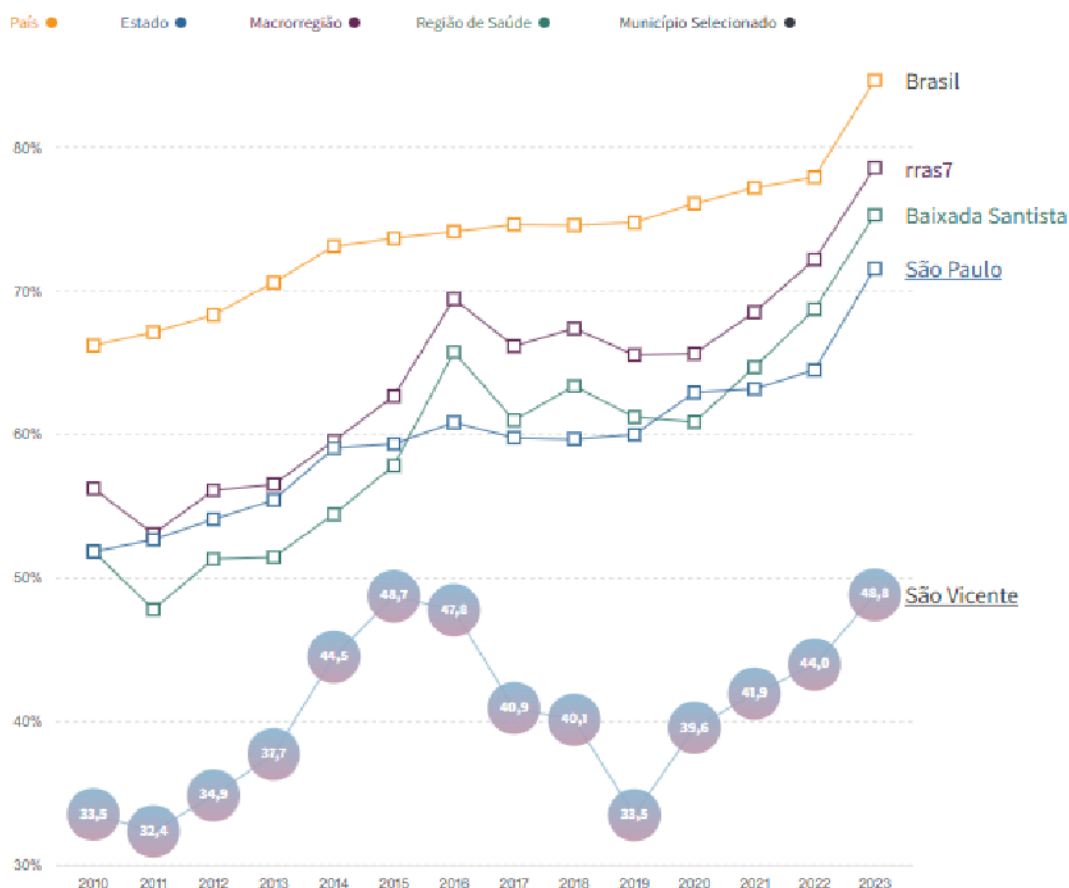
Este indicador, medido pelo percentual de habitantes atendidos pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) ou equivalentes, é crucial, pois a Atenção Primária atua como porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo prevenção, acompanhamento de doenças crônicas, imunizações e atenção materno-infantil, além de reduzir a necessidade de atendimentos de urgência e hospitalizações.

Entre 2010 e 2023, São Vicente apresentou uma trajetória oscilante, com crescimento gradual nos primeiros anos, alcançando 44,5% em 2014, seguida por uma redução nos anos seguintes, chegando a 33,5% em 2019, período que coincide com desafios de financiamento e reorganização das unidades de saúde. A partir de 2020, observou-se retomada do crescimento, chegando a 45,8% em 2023 e a 49,95% em dezembro de 2024.

Apesar desse avanço recente, a cobertura ainda permanece significativamente abaixo da média estadual (73,1% em 2023) e da média nacional (83,4% em 2023).

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Evolução da cobertura da atenção primária



Fonte: e-Gestor AB

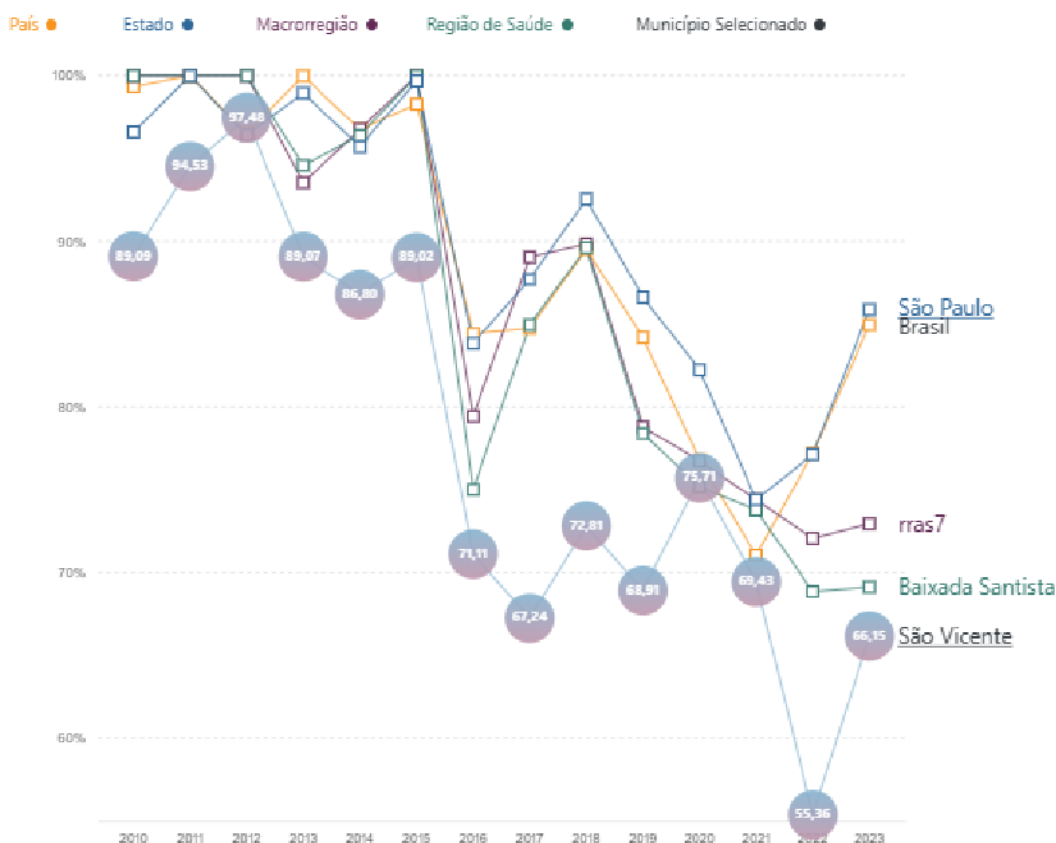
Outro importante indicador para o diagnóstico da Saúde é a análise da cobertura vacinal em São Vicente, a qual revela um panorama de avanços pontuais, mas também de vulnerabilidades históricas que comprometem a proteção coletiva da população.

Este indicador é fundamental, pois as imunizações constituem a principal estratégia de prevenção de doenças infecciosas e redução da mortalidade infantil e materna. A avaliação das vacinas selecionadas – poliomielite, tríplice viral e BCG – permite compreender a capacidade do município de manter níveis seguros de proteção populacional.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

A cobertura vacinal contra a poliomielite apresenta um histórico de oscilações preocupantes. Entre 2010 e 2015, o município mantinha índices relativamente próximos de 90%, abaixo, porém, das médias estadual e nacional, já elevadas. A partir de 2016, observa-se uma queda acentuada, atingindo o ponto mais crítico em 2022, com apenas 55,36% da população imunizada, valor muito inferior ao nível mínimo de segurança de 95%, recomendado pelo Ministério da Saúde. Houve recuperação em 2023 (66,15%) e em 2024 (81,77%), com tendência de crescimento.

Cobertura Vacinal de Poliomielite (%)

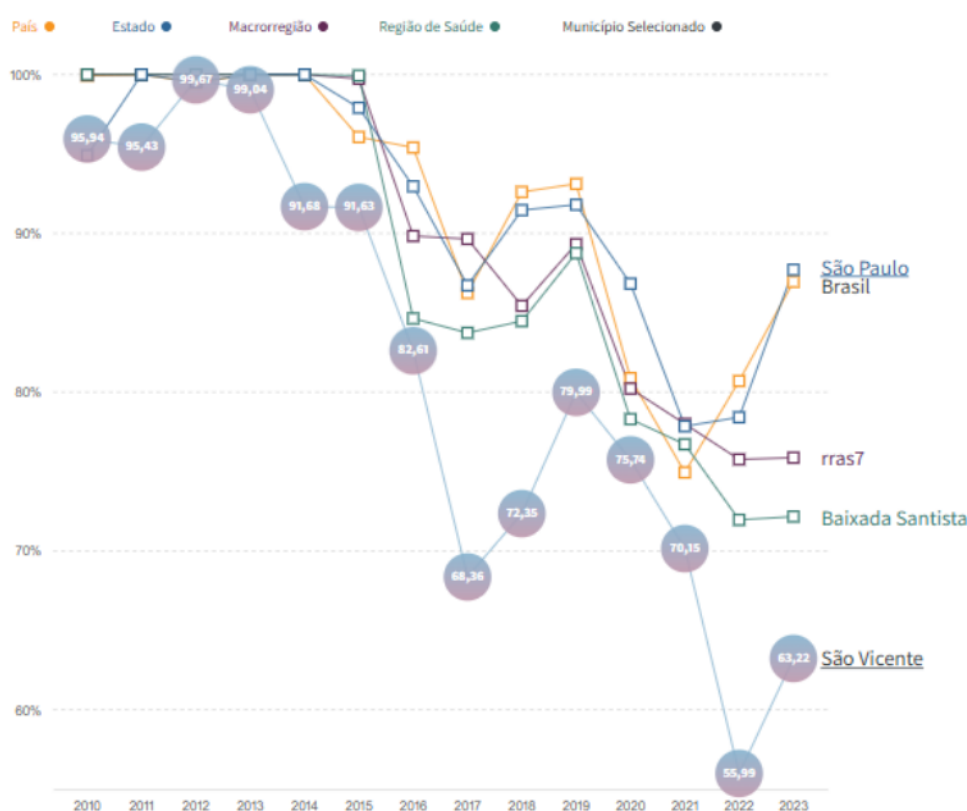


Fonte: Programa Nacional de Imunizações (PNI), disponibilizadas no TabNet-DATASUS

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

A cobertura da primeira dose da tríplice viral também sofreu declínios significativos entre 2016 e 2022, chegando a 55,99% em 2022. No entanto, houve recuperação expressiva em 2024, atingindo 98,73%, superando a meta nacional de 95% e representando um ponto positivo na consolidação da proteção da população infantil contra sarampo, caxumba e rubéola.

Cobertura Vacinal de Tríplice Viral (1ª Dose) (%)



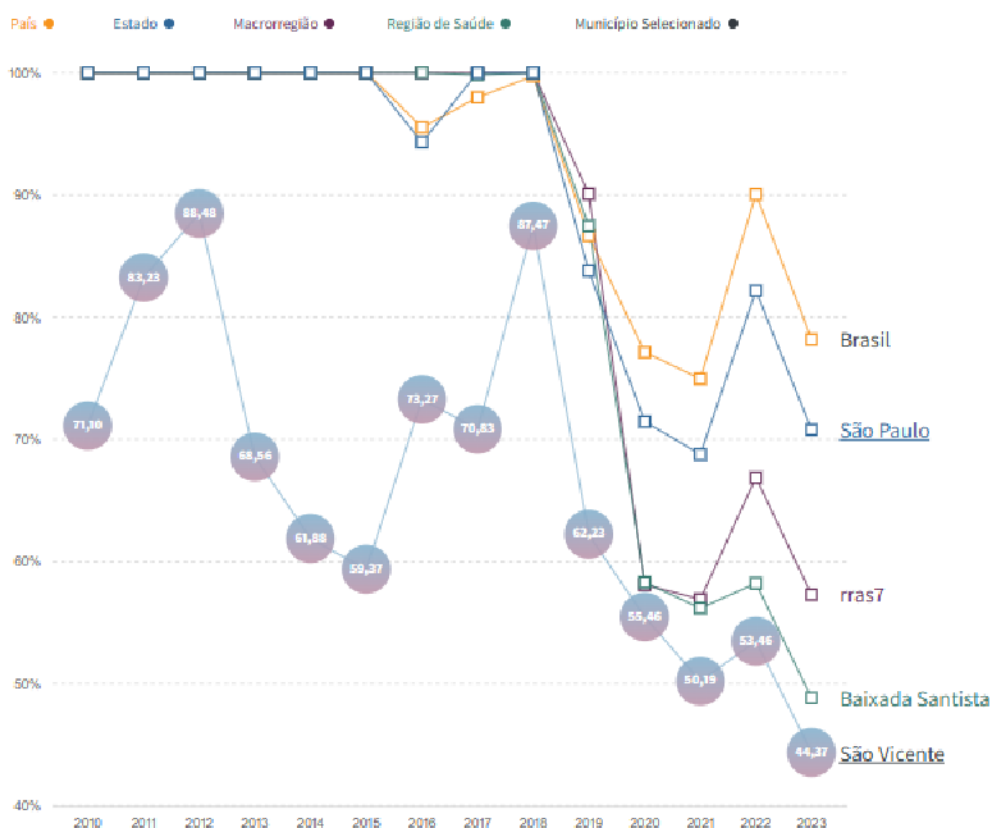
Fonte: Programa Nacional de Imunizações (PNI), disponibilizadas no TabNet-DATASUS

Por último, a vacinação com BCG, que previne formas graves de tuberculose, mostrou tendência semelhante: cobertura crítica de apenas 44,37% em 2023, seguida de recuperação em 2024 para 92,61%, acima da meta de 90%. Apesar da recuperação recente, os anos de baixa cobertura indicam uma vulnerabilidade histórica significativa, que aumenta o risco de reintrodução e disseminação de doenças preveníveis.

A oscilação nos indicadores vacinais reflete, em parte, limitações da Atenção Primária, variações na adesão da população

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Cobertura Vacinal de BCG (%)



Fonte: Programa Nacional de Imunizações (PNI), disponibilizadas no TabNet-DATASUS

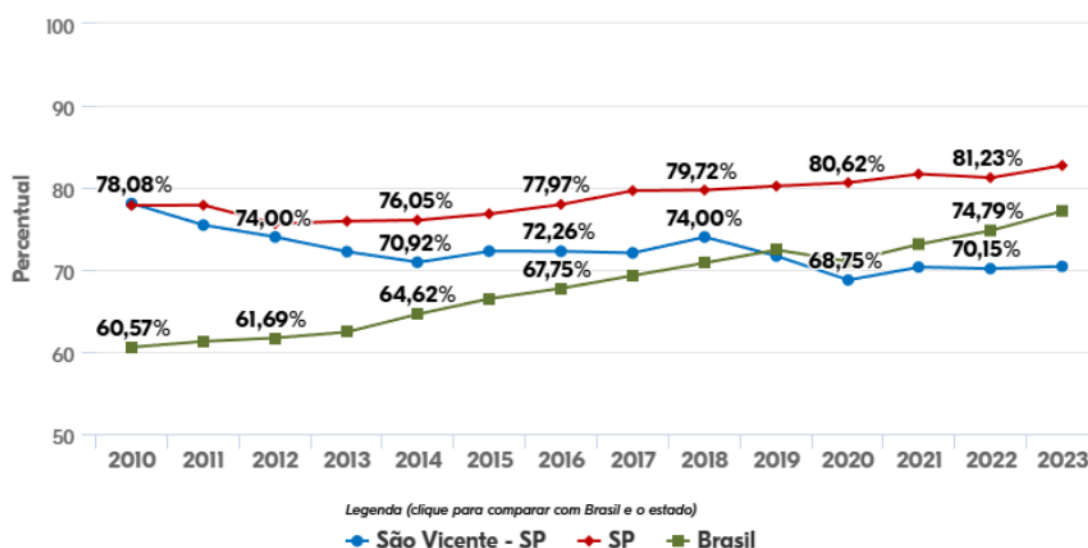
Assim, é possível concluir que os indicadores vacinais estão retornando aos patamares anteriores ao do COVID-19.

Outro indicador essencial é o do pré-natal com sete ou mais consultas. Em São Vicente, observa-se um desempenho aquém das médias estadual e nacional, apesar da estabilidade nos últimos anos. Entre 2010 e 2023, o percentual de gestantes que realizaram o mínimo recomendado de consultas caiu de 78,08% para 70,15% e manteve-se nesse patamar nos últimos três anos, indicando dificuldades de acesso e/ou adesão ao acompanhamento completo. Esse cenário evidencia lacunas na Atenção Primária e na organização dos serviços de saúde materno-infantil, sinalizando a necessidade de estratégias direcionadas para ampliar a cobertura, fortalecer a educação em saúde e garantir acompanhamento integral às gestantes, contribuindo para a redução de riscos maternos e neonatais.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Esse cenário evidencia lacunas na Atenção Primária e na organização dos serviços de saúde materno-infantil, sinalizando a necessidade de estratégias direcionadas para ampliar a cobertura, fortalecer a educação em saúde e garantir acompanhamento integral às gestantes, contribuindo para a redução de riscos maternos e neonatais.

Percentual de gestantes com 7 ou mais consultas de pré-natal



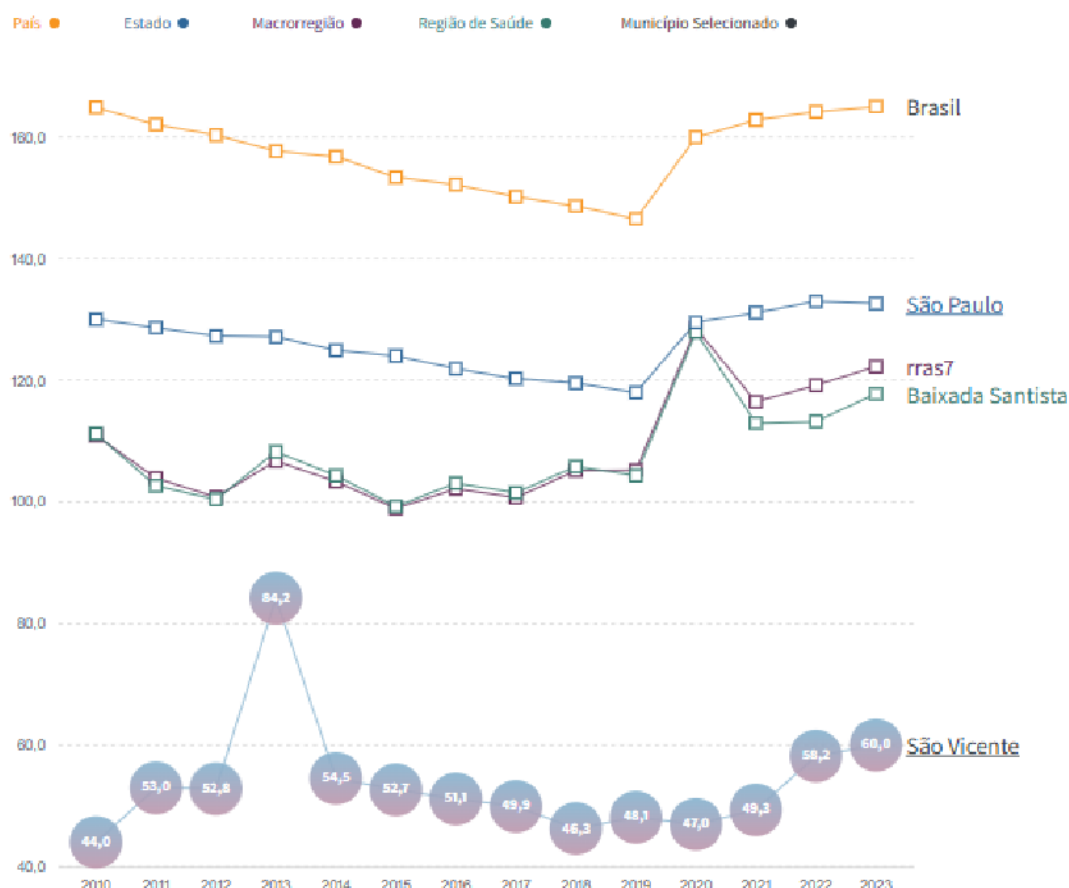
Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC)

A evolução da disponibilidade de leitos hospitalares (conveniados ou contratados pelo SUS) em São Vicente ao longo dos anos mostra avanços importantes, apesar de ainda existir déficit em relação às médias estadual e nacional. Em 2010, o município contava com apenas 44 leitos por 100 mil habitantes, e esse número foi aumentando gradualmente, chegando a 60 leitos em 2023. Esse crescimento reflete investimentos em infraestrutura de saúde, incluindo a inauguração do Hospital do Vicentino e a ampliação de unidades existentes, o que contribui para a melhoria do atendimento hospitalar à população.

Embora a taxa per capita ainda permaneça abaixo da média de São Paulo (134) e do Brasil (168), a tendência positiva indica que o município vem avançando na expansão de sua capacidade hospitalar, oferecendo perspectivas de maior cobertura e acesso a cuidados de saúde qualificados.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Número de leitos do SUS por 100.000 habitantes.



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), base de leitos (LT), e TabNet/Datasus

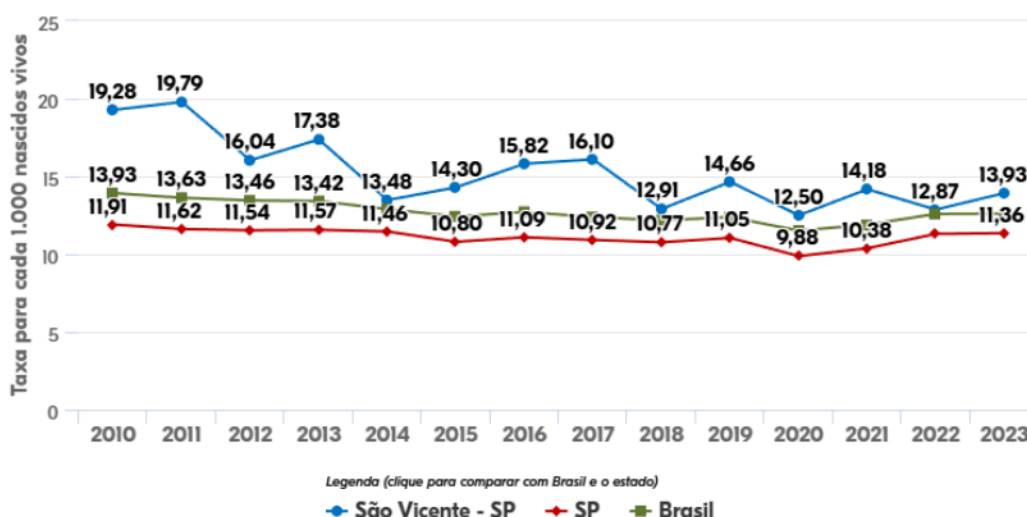
A análise da mortalidade infantil (crianças até 1 ano de idade) em São Vicente revela uma trajetória de redução ao longo dos anos, embora o município ainda apresente índices acima das médias estadual e nacional. Esse indicador representa a taxa de crianças nascidas vivas que morreram com menos de um ano de idade para cada mil crianças nascidas vivas.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Em 2010, a taxa de óbitos de crianças menores de um ano era de 19,28 por mil nascidos vivos, quase o dobro da média de São Paulo (11,91) e significativamente superior à média brasileira (13,93). Ao longo da década, houve flutuações, com quedas relevantes em alguns anos, como em 2014 (13,48) e 2018 (12,91), demonstrando avanços pontuais na atenção materno-infantil.

Nos últimos anos, a taxa se manteve relativamente estável, atingindo 13,93 em 2023, próxima à média nacional, mas ainda acima da estadual (11,36).

Taxa de Mortalidade Infantil



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS (2010 - 2023)

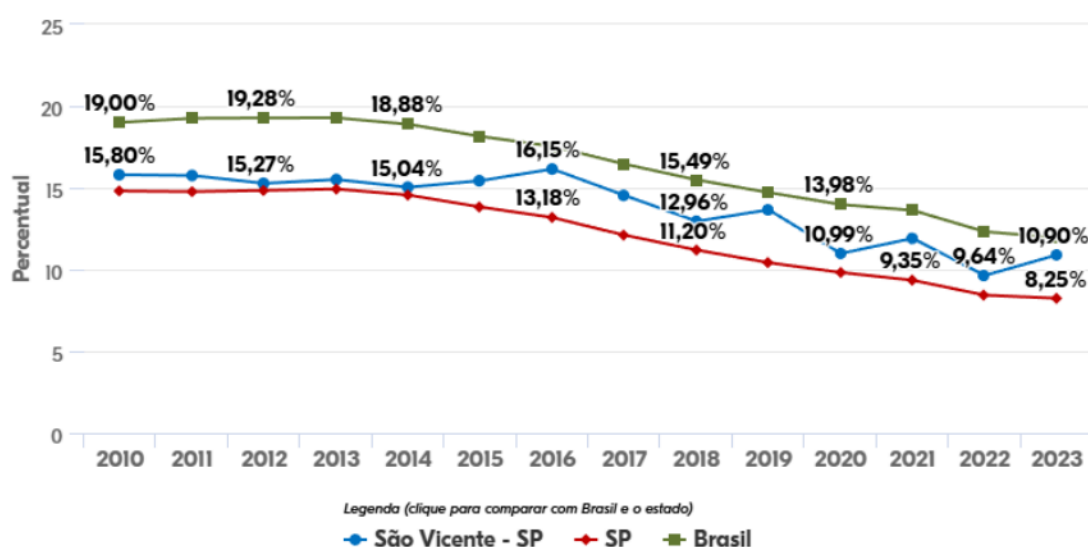
Esses dados indicam que, apesar das melhorias alcançadas, especialmente no acompanhamento pré-natal e no acesso a serviços de saúde, São Vicente continua enfrentando desafios para reduzir de forma consistente a mortalidade infantil e atingir níveis comparáveis aos das melhores práticas estaduais. O histórico, entretanto, mostra tendência de melhoria e aponta para o impacto positivo de políticas públicas voltadas à saúde materno-infantil.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

A análise da gravidez na adolescência em São Vicente mostra uma tendência geral de redução ao longo do período de 2010 a 2023, embora com algumas oscilações. Em 2010, 15,8% dos partos no município ocorreram entre mães de até 19 anos, valor acima da média estadual (15,1%) e abaixo da média nacional (19,0%). Nos anos seguintes, observa-se uma queda gradual, atingindo o ponto mais baixo em 2022, com 8,25%, quando o município se aproximou da média brasileira e manteve uma posição favorável em relação ao Estado de São Paulo.

Em 2023, a taxa voltou a subir para 10,9%, ainda assim significativamente menor do que no início da década e alinhada à média nacional. Esses dados indicam que, embora São Vicente tenha conseguido avanços relevantes na redução da gravidez na adolescência, medidas de prevenção, educação sexual e acompanhamento de gestantes jovens continuam sendo essenciais para consolidar essa tendência de queda e reduzir vulnerabilidades nesse grupo populacional.

Percentual de partos de mães adolescentes (até 19 anos)



Fonte: Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS (2010 - 2023)

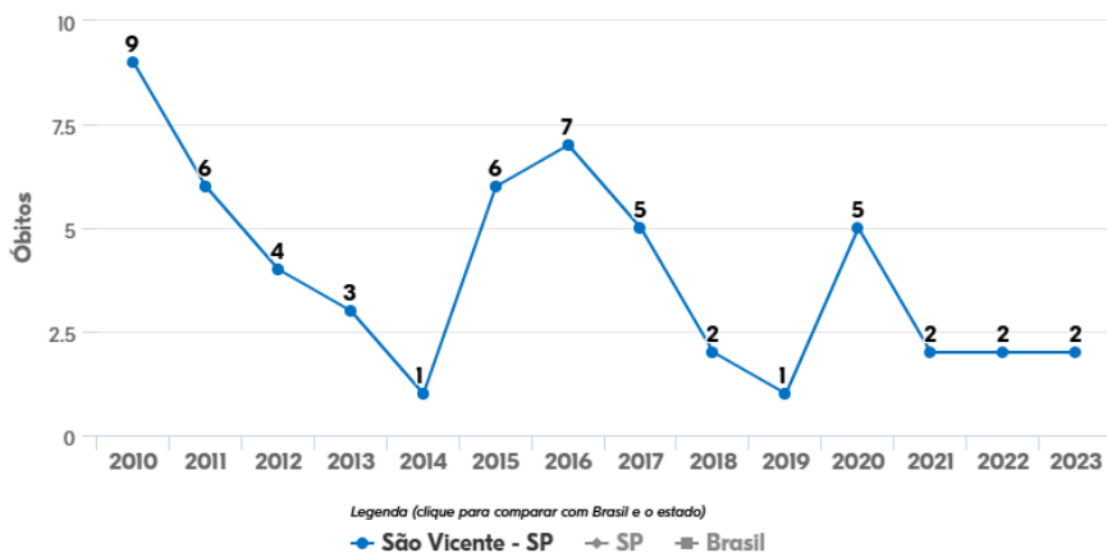
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Ainda no âmbito da saúde materna, a análise da mortalidade materna em São Vicente revela uma tendência de significativa redução e estabilização ao longo dos últimos anos, embora ainda com desafios a serem superados. Entre 2010 e 2014, observou-se uma queda consistente no número absoluto de óbitos maternos, de 9 para 1, refletindo avanços em atenção pré-natal, parto seguro e acompanhamento materno-infantil.

Nos anos seguintes, a oscilação entre 2 e 7 óbitos evidencia que, embora haja progresso, eventos críticos ainda ocorrem, muitas vezes relacionados a condições clínicas complexas ou falhas pontuais na assistência. Entre 2021 e 2023, o número de óbitos manteve-se estável em 2 por ano, o que demonstra consolidação de práticas de cuidado mais seguras.

Apesar dessa evolução positiva, a razão de mortalidade materna de 54,6 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2023 ainda supera a média estadual (41,2) e nacional (52,2), indicando que o risco materno em São Vicente permanece elevado.

Percentual de partos de mães adolescentes (até 19 anos)



Fonte: Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS (2010 - 2023)

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da saúde de São Vicente evidencia avanços significativos nos últimos anos, especialmente a partir de 2021, quando o município intensificou ações de atenção primária, hospitalar e especializada. Entre 2021 e 2023, foram realizadas quase 560 mil consultas e procedimentos na Atenção Primária, demonstrando fortalecimento do cuidado contínuo e preventivo à população.

O município também avançou em infraestrutura e serviços de urgência e emergência, com a demolição do antigo CREI para a construção futura da UPA Central, alinhada à Política Nacional de Atenção às Urgências, a reforma e reinauguração da Base Central do SAMU, e a implementação do Pronto-Socorro do Rio Branco, que pela primeira vez ofertou atendimento pediátrico e traumatológico 24 horas à Área Continental.

Destaca-se ainda a inauguração do Hospital do Vicentino e do “Quartirão da Saúde”, reunindo serviços como o Centro de Atendimento de Traumatologia e Ortopedia (CATO), o Centro de Apoio ao Diagnóstico (CAD), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III Mater) e o Centro de Atendimento Especializado à Saúde da Pessoa com Deficiência – Reabilitar I, ampliando significativamente a oferta de leitos hospitalares, incluindo Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

Outros equipamentos estratégicos também foram reformados e modernizados, como o Centro de Especialidades Médicas de São Vicente (CEMESV), o Novo Pronto-Socorro Central, a Unidade Saúde da Mulher na Área Continental, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e o CAPS II Domingos Stamato, além de diversas Estratégias Saúde da Família em bairros como Humaitá, Parque das Bandeiras, Vila Margarida e Tancredo Neves. O retorno da entrega de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, após dez anos, trouxe um impacto social relevante para a população.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

No âmbito da saúde materna e infantil, houve avanços importantes, como a formalização do convênio com a Fundação Lusíada para o primeiro Complexo Materno Infantil do município, a retomada de cirurgias ginecológicas, a oferta de contraceptivo subcutâneo para adolescentes, mutirões de coleta de exames preventivos (papanicolau), biópsias de mama para detecção precoce de câncer e a implantação do Centro Obstétrico de Atendimento Secundário (COAS) para gestantes de risco, garantindo acompanhamento especializado.

Essas ações refletem um esforço contínuo de São Vicente para ampliar a cobertura, modernizar a infraestrutura, fortalecer a atenção básica e hospitalar, e promover a saúde materna e infantil, representando avanços estruturais e assistenciais significativos que impactam diretamente na qualidade de vida da população.



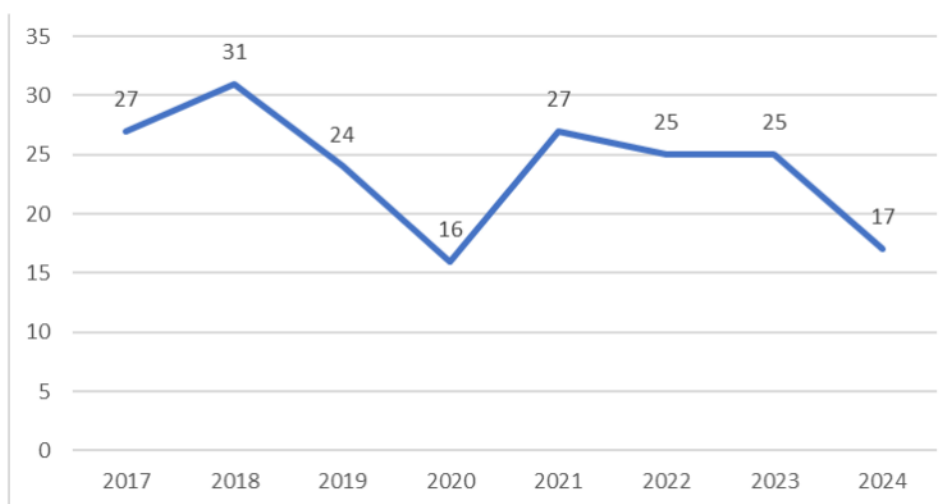
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

SEGURANÇA

A análise da segurança em São Vicente busca compreender a evolução da criminalidade no município, considerando diferentes tipos de delitos, como homicídios dolosos, estupros, roubos, furtos e roubos/furtos de veículos. O objetivo é identificar tendências, avanços e desafios na promoção da segurança pública, subsidiando políticas e ações voltadas à prevenção e à redução da criminalidade.

No que se refere aos homicídios dolosos, os dados entre 2017 e 2024 mostram oscilações ao longo do período, com um pico em 2018, quando foram registradas 31 vítimas, seguido de quedas significativas nos anos subsequentes. Em 2020, o número de homicídios dolosos atingiu seu ponto mais baixo, com 16 vítimas, mas voltou a subir para 27 em 2021. Nos anos seguintes, 2022 e 2023 registraram 25 vítimas cada, enquanto 2024 apresentou uma redução expressiva para 17 vítimas, indicando um movimento de melhoria na segurança no último ano.

Número de Vítimas em Homicídio Doloso



Fonte: SSP (2017-2024).

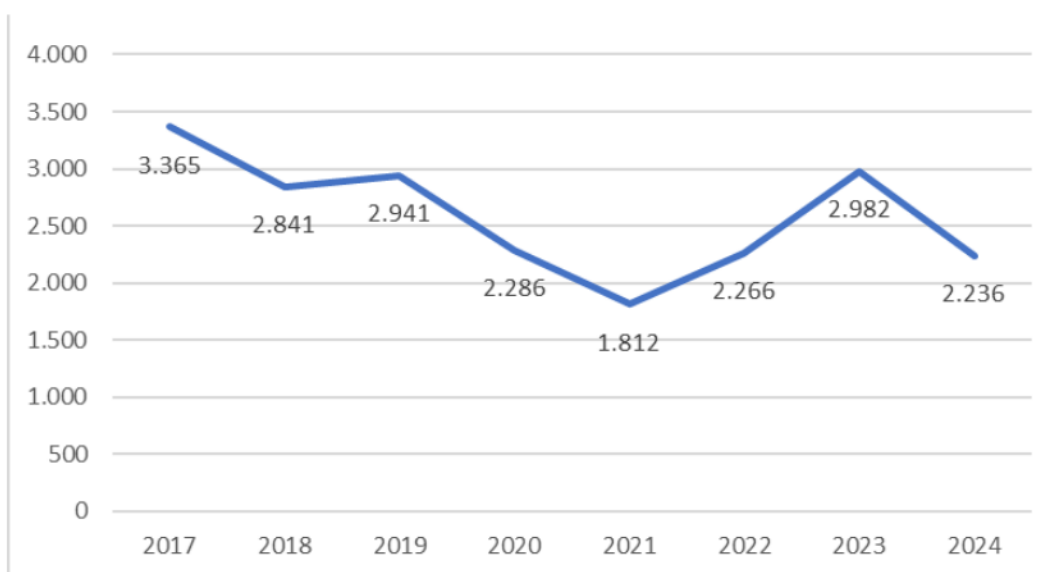
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Esse comportamento evidencia que, embora existam períodos de aumento, a tendência recente sugere avanços no controle da violência letal, refletindo possíveis efeitos das políticas de prevenção e da atuação das forças de segurança no município.

Em relação aos roubos em São Vicente, os dados de 2017 a 2024 indicam uma trajetória de variações significativas. Em 2017, foram registrados 3.365 casos, número que caiu para 2.841 em 2018, mostrando um início de redução. Contudo, em 2019, houve um leve aumento para 2.941 casos, seguido por uma queda expressiva em 2020, quando os registros caíram para 2.286. O ano de 2021 marcou o menor número do período, com 1.812 ocorrências, sinalizando avanço no controle dessa modalidade criminal. Nos anos seguintes, 2022 e 2023 apresentaram aumentos, chegando a 2.266 e 2.982 casos, respectivamente, antes de reduzir novamente para 2.236 em 2024.

Essa evolução demonstra que, apesar das oscilações anuais, há indícios de melhora em 2024 em comparação a alguns anos anteriores, refletindo esforços de prevenção e estratégias de segurança implementadas no município.

Número de Roubos



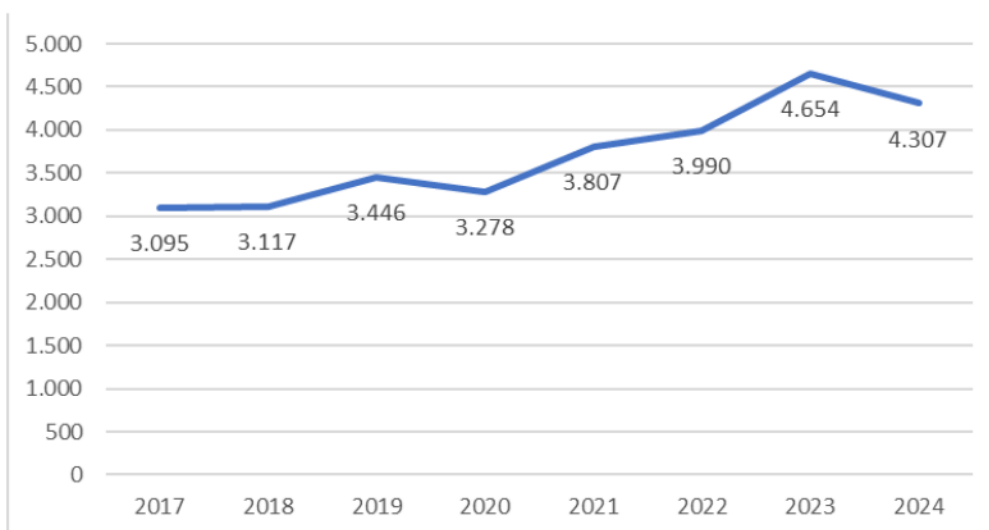
Fonte: SSP (2017-2024).

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Quanto aos furtos em São Vicente, os dados de 2017 a 2024 mostram uma tendência geral de aumento ao longo do período. Em 2017, foram registrados 3.095 casos, mantendo-se praticamente estável em 2018 (3.117), mas com crescimento a partir de 2019, quando chegaram a 3.446 ocorrências. Entre 2020 e 2021, o número de furtos continuou a subir, atingindo 3.278 e 3.807 casos, respectivamente. O ano de 2022 registrou 3.990 furtos, e 2023 marcou o pico do período com 4.654 ocorrências. Em 2024, houve uma leve redução, totalizando 4.307 casos.

Apesar da pequena queda em 2024, o cenário indica que os furtos permanecem em patamares elevados, exigindo atenção contínua das políticas de prevenção e monitoramento da segurança pública no município.

Número de Furtos



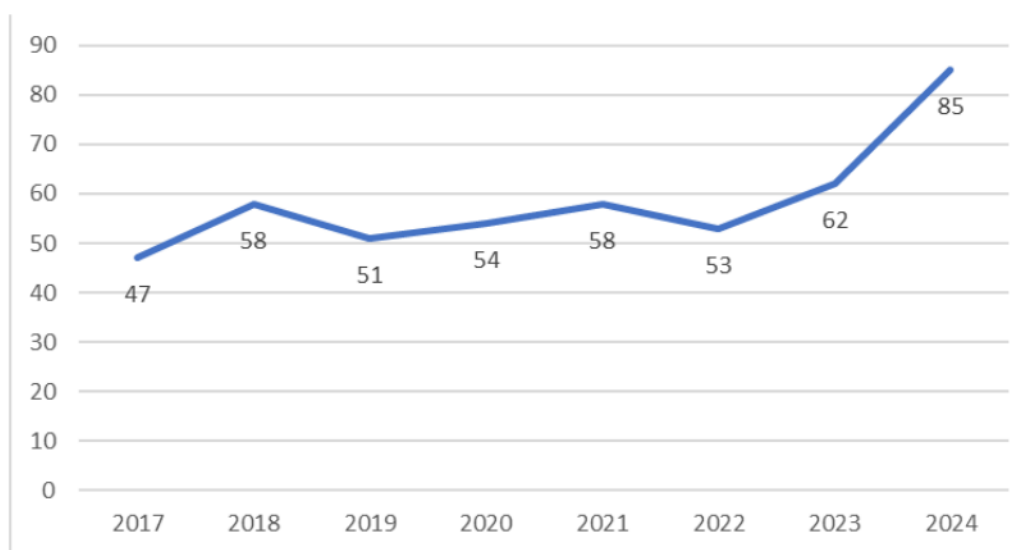
Fonte: SSP (2017-2024).

No que se refere aos estupros em São Vicente, os dados de 2017 a 2024 indicam uma tendência de aumento, especialmente nos últimos anos. Em 2017, foram registrados 47 casos, passando para 58 em 2018. Entre 2019 e 2022, os números oscilaram, com 51 ocorrências em 2019, 54 em 2020, 58 em 2021 e 53 em 2022. Já em 2023, os casos aumentaram para 62, e em 2024 houve um salto significativo, alcançando 85 registros.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Esse crescimento, especialmente acentuado em 2024, evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas de prevenção, acolhimento e proteção às vítimas, bem como ações integradas de segurança e conscientização social no município.

Número de Estupros



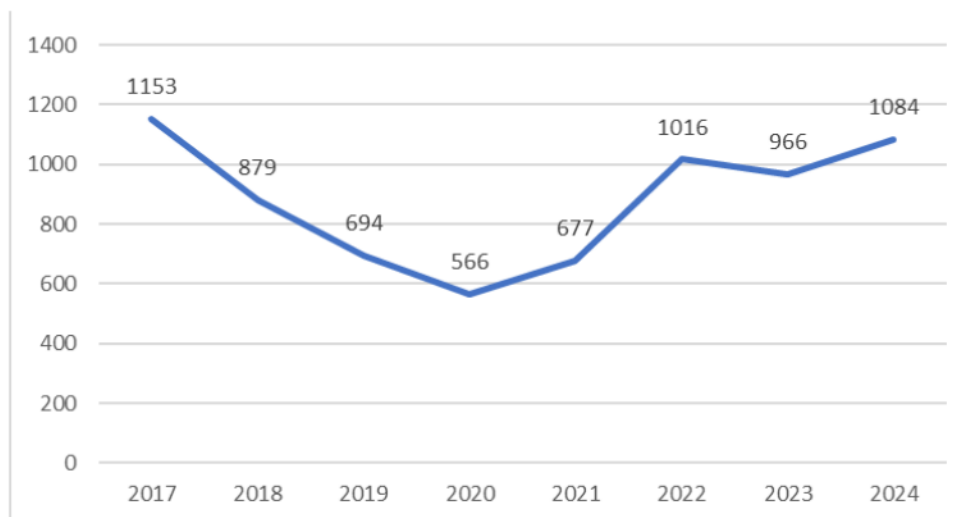
Fonte: SSP (2017-2024).

Em relação aos roubos e furtos de veículos em São Vicente, os dados de 2017 a 2024 mostram variações significativas ao longo do período. Em 2017, foram registrados 1.153 casos, número que caiu nos anos seguintes, chegando a 566 em 2020. A partir de 2021, observou-se um crescimento progressivo, com 677 ocorrências, 1.016 em 2022, 966 em 2023 e 1.084 em 2024.

Embora tenha havido redução no início do período, o aumento nos últimos anos evidencia a necessidade de reforço na prevenção, monitoramento e fiscalização.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Número de Roubos e Furtos de Veículos



Fonte: SSP (2017-2024).

Por fim, vale ressaltar que, desde 2021, São Vicente vem avançando significativamente na área de segurança pública, implementando diversas ações e equipamentos que fortalecem a proteção da população. Dentre as principais entregas, destaca-se a instalação de um sistema de monitoramento com totens equipados com câmeras de última geração com visão 360°, botão de pânico para comunicação direta com a base da Guarda Civil Municipal (GCM). Esses totens foram integrados ao Centro de Controle Operacional (CCO), que reúne de forma coordenada a GCM, a Polícia Militar, o Departamento de Trânsito e a Defesa Civil.

Adicionalmente, foi adquirida central de comunicação via rádio e atendimento pelo telefone 153, permitindo maior eficiência na coordenação das operações de segurança. A criação do Grupamento de Proteção Escolar e do programa Guardiã Maria da Penha exemplifica iniciativas direcionadas a áreas específicas, ampliando a proteção de crianças, adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade. Outra entrega relevante foi a contratação de novos guardas, que resultaram no maior efetivo da história de São Vicente. Essas ações, somadas à modernização da infraestrutura e à integração tecnológica, refletem avanços importantes no fortalecimento da segurança pública, consolidando um modelo mais eficiente, preventivo e próximo da população.

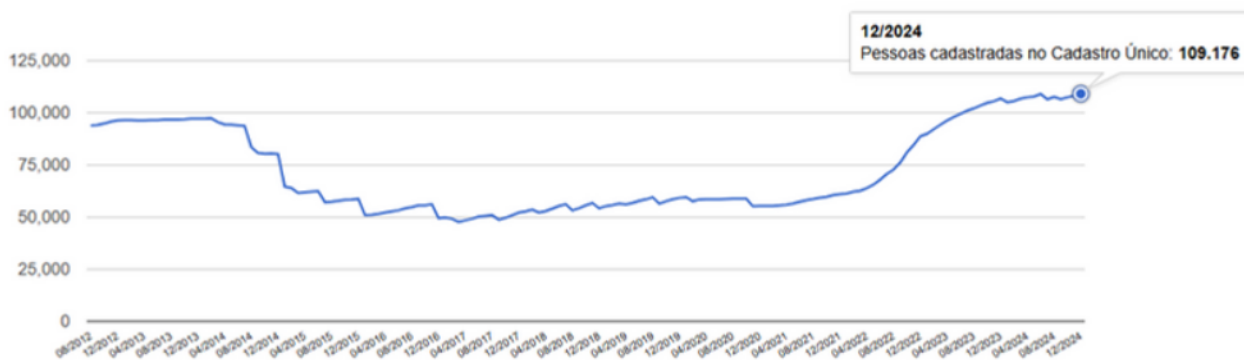
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O diagnóstico do Desenvolvimento Social em São Vicente revela importantes tendências e desafios, a partir da análise dos dados do Cadastro Único (CadÚnico) e do Programa Bolsa Família.

O CadÚnico, ferramenta essencial para identificar famílias em situação de vulnerabilidade, apresentou flutuações significativas ao longo da última década. Entre 2014 e 2017, houve uma queda acentuada no número de pessoas e famílias cadastradas, reflexo de processos de atualização cadastral e possíveis barreiras de acesso. No entanto, a partir de 2021, observa-se um crescimento expressivo: em dezembro de 2024, 109.176 pessoas estavam registradas, correspondendo a cerca de 32% da população total do município.

Evolução de pessoas cadastradas no CadÚnico

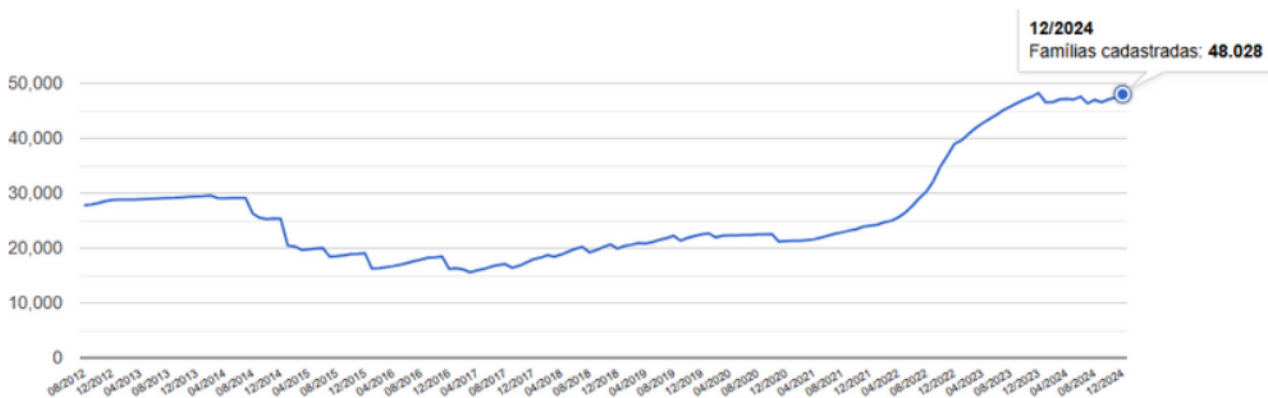


Fonte: Matriz de Informação Social (SENARC/SAGI)

No mesmo período, o número de famílias cadastradas alcançou 48.028, quase o dobro do pico anterior a 2015, evidenciando o aumento da demanda social pós-pandemia e a ampliação do alcance das políticas de assistência social.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Evolução de famílias cadastradas no CadÚnico



Fonte: Matriz de Informação Social (SENARC/SAGI)

O Programa Bolsa Família também segue esta tendência. Até 2021, o número de famílias beneficiárias manteve-se relativamente estável, entre 7.000 e 11.000. A partir de 2023, houve um crescimento expressivo, chegando a 22.555 famílias em dezembro de 2024, com um valor médio do benefício de R\$ 711,20.

Evolução de beneficiários do Bolsa Família



Fonte: Matriz de Informação Social (SENARC/SAGI)

Este salto reflete a ampliação do programa federal, combinada ao esforço do município em identificar e incluir famílias em situação de vulnerabilidade. Em síntese, o panorama social de São Vicente mostra uma realidade de alta vulnerabilidade, mas também indica avanços significativos na cobertura de políticas de proteção social.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

MEIO AMBIENTE E BEM-ESTAR ANIMAL

O diagnóstico de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal em São Vicente revela avanços importantes no cuidado com a sustentabilidade urbana e a proteção dos animais.

Em relação à coleta de lixo, de acordo com dados do Censo 2022, São Vicente apresenta um índice de cobertura de 99,71% dos domicílios, superando a média do Estado de São Paulo, que é de 98,99%. Este número indica que praticamente toda a população vicentina tem acesso regular ao serviço de coleta de resíduos sólidos, evidenciando eficiência na gestão e operação do sistema municipal.

Quanto à arborização urbana, o indicador “Percentual de domicílios particulares permanentes ocupados em cujo entorno existe 1 ou mais árvores” do Censo 2022, revela que 61,15% dos domicílios de São Vicente estão situados em áreas com pelo menos uma árvore no entorno, abaixo da média do Estado de São Paulo, que é de 74,93%. Esse dado evidencia uma oportunidade significativa para o fortalecimento da infraestrutura verde na cidade. Embora a cidade apresente avanços, como programas de plantio e manutenção de áreas verdes, a cobertura arbórea ainda se mostra desigual e insuficiente em comparação a cidades de referência estadual.

No campo das políticas públicas, São Vicente tem se destacado por iniciativas estratégicas e inovadoras. Foram firmados convênios com universidades como USP, Unicamp e Unesp para a elaboração do Plano de Justiça Climática (CoopClima) e do Observatório de Justiça Climática, reforçando a base científica das ações ambientais do município. Além disso, a criação da Política Municipal de Cultura Oceânica, da Política Municipal de Educação Ambiental e da Política Municipal de Resíduos Sólidos evidencia um esforço contínuo para promover a sustentabilidade, incentivando a participação da comunidade e estabelecendo diretrizes claras para a gestão ambiental.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

No âmbito do Bem-Estar Animal, a criação da Secretaria específica representa um marco para a cidade, centralizando denúncias de maus-tratos, coordenando serviços veterinários e promovendo a conscientização sobre direitos dos animais.

Entre 2023 e o início de 2024, foram registradas 117 denúncias de maus-tratos e resgatados 1.336 animais das ruas. O município também realizou 8.722 castrações de animais nesse período e mais de 2.900 consultas veterinárias por meio do Programa Veterinários nos Bairros, levando atendimento de qualidade diretamente à população.

A reforma da UBASA do Centro reforça o compromisso da Administração Municipal com a infraestrutura para atendimento veterinário.



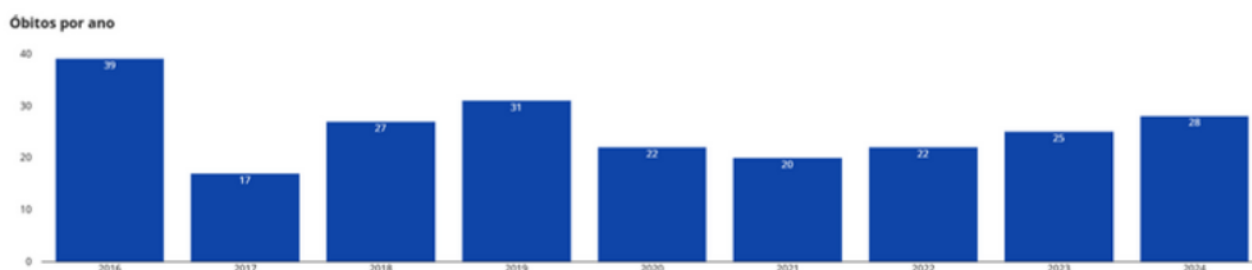
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

O diagnóstico do transporte e mobilidade urbana de São Vicente evidencia tanto avanços quanto desafios significativos, especialmente nos campos de segurança viária, sinistros e cobertura de transporte público.

O indicador de quantidade de óbitos por ano em vias municipais (2016–2024) mostra variação ao longo do período, com os menores números registrados em 2017 (17 óbitos) e 2021 (20 óbitos). Nos anos mais recentes, observa-se uma tendência de aumento, chegando a 28 óbitos em 2024. Apesar de algumas oscilações, o indicador aponta que a segurança viária ainda representa um desafio, especialmente considerando que os níveis de 2024 estão acima dos mínimos históricos, exigindo atenção contínua em prevenção, fiscalização e melhoria da infraestrutura viária.

Evolução de óbitos por ano

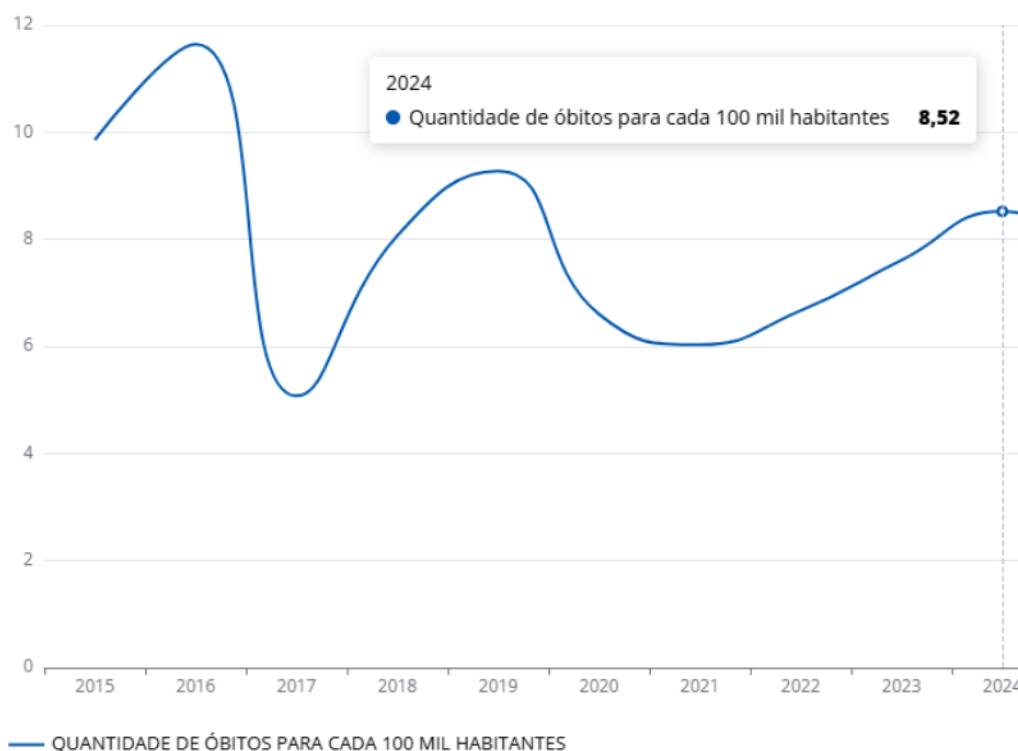


Fonte: Infosiga (2016–2024).

A taxa de óbitos por 100 mil habitantes (2015–2024) apresenta variações significativas ao longo do período, atingindo o pico em 2016 (11,8) e o mínimo em 2017 (5,1). Nos últimos dois anos, houve aumento gradual, chegando a 8,52 em 2024, acima das médias da Baixada Santista (7,78) e do Estado de São Paulo (7,30). Apesar de flutuações, a taxa evidencia que a letalidade no trânsito municipal permanece acima das referências regional e estadual, indicando necessidade de ações contínuas de prevenção e segurança viária.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

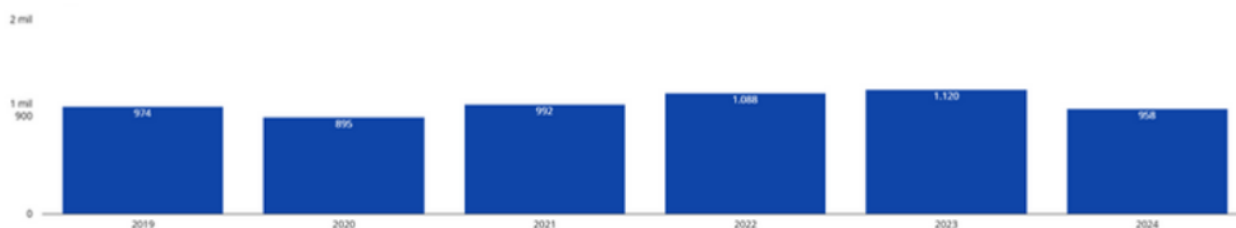
Taxa de óbitos por 100 mil habitantes



Fonte: Infosiga (2015–2024).

O indicador de sinistros não fatais (2019–2024) apresenta uma tendência de crescimento após a queda de 2020, provavelmente influenciada pela pandemia. O número de acidentes com feridos aumentou progressivamente até 2023, quando atingiu o pico de 1.120 registros. Em 2024, houve uma redução para 958 casos, sugerindo uma leve melhora, mas mantendo um patamar elevado de ocorrências.

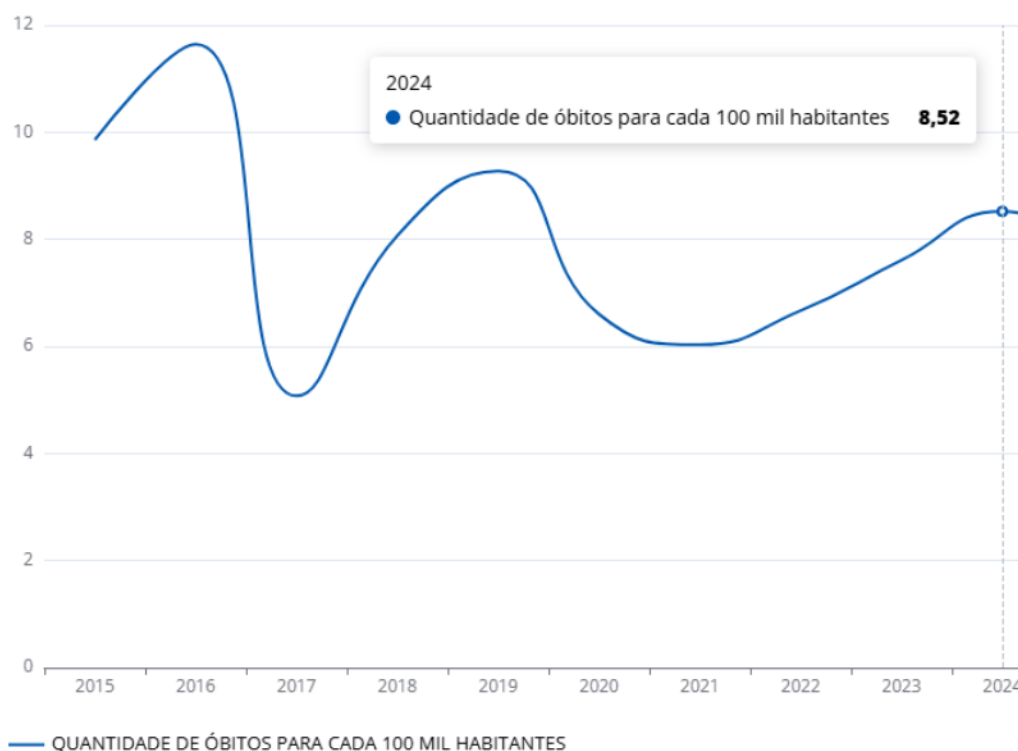
Sinistros não fatais por ano



Fonte: Infosiga (2019–2024).

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

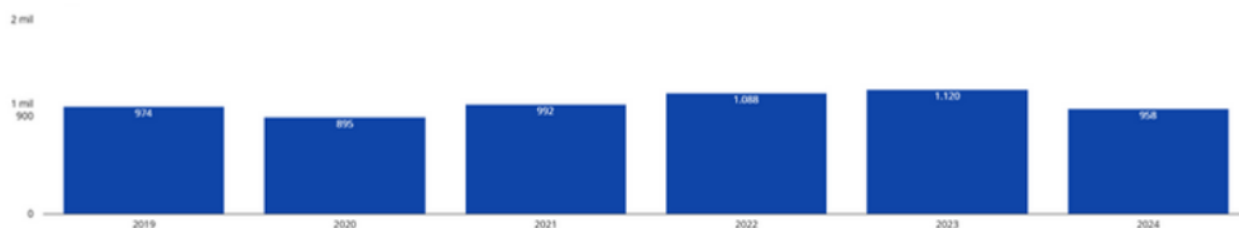
Taxa de óbitos por 100 mil habitantes



Fonte: Infosiga (2015–2024).

O indicador de sinistros não fatais (2019–2024) apresenta uma tendência de crescimento após a queda de 2020, provavelmente influenciada pela pandemia. O número de acidentes com feridos aumentou progressivamente até 2023, quando atingiu o pico de 1.120 registros. Em 2024, houve uma redução para 958 casos, sugerindo uma leve melhora, mas mantendo um patamar elevado de ocorrências.

Sinistros não fatais por ano



Fonte: Infosiga (2019–2024).

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Por fim, cabe ressaltar diversas entregas e avanços realizados na área de transporte e mobilidade a partir de 2021. Entre as entregas destacam-se a reforma e reabertura da Ponte dos Barreiros, um elo fundamental entre as áreas continental e insular, que restabeleceu a conectividade essencial para a cidade.

No transporte coletivo, a contratação de uma nova empresa resultou em ônibus mais modernos, acessíveis e confortáveis, ampliando a qualidade e a eficiência do serviço prestado à população. Paralelamente, foram implementadas e revitalizadas diversas ciclovias e ciclofaixas, incentivando o uso da bicicleta como meio de transporte sustentável.

Entre as principais intervenções, destacam-se: a ciclofaixa da Rua 11 de Junho (Boa Vista), implantada em 2023; a ciclovia da Av. Antônio Emmerich, revitalizada em 2024; e a ciclovia da Av. Monteiro Lobato-Minas Gerais (Linha Vermelha – Vila Valência), conectando a divisa de Santos à Av. Marechal Deodoro (Linha Amarela). A ciclovia da Avenida Tupiniquins encontra-se em fase de obras.

Foram instalados mais de 180 abrigos de ônibus e 120 totens de informação, melhorando o conforto e a comunicação com os usuários do transporte público. Além disso, o VLT está em obras para expansão até a Área Continental, demonstrando o compromisso da cidade com a ampliação de um transporte público moderno e integrado.

Essas entregas reforçam o esforço de São Vicente em tornar a mobilidade urbana mais segura, eficiente e sustentável, ao mesmo tempo em que promovem alternativas ativas de deslocamento e melhoram a acessibilidade para todos os moradores.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO URBANO

O diagnóstico da Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano de São Vicente evidencia avanços relevantes em diversos aspectos, embora algumas áreas ainda apresentem oportunidades de melhoria quando comparadas às médias estadual e nacional.

De acordo com dados do Censo 2022, a cobertura de sistemas de drenagem, medida pelo percentual de domicílios com bueiros ou bocas de lobo em seu entorno, é elevada em São Vicente, alcançando 84,84%, significativamente acima da média do Estado de São Paulo (57,83%).

Esse indicador evidencia uma atenção maior à coleta e condução de águas pluviais, contribuindo para a redução de alagamentos e melhorando a qualidade de vida dos moradores.

Com relação à iluminação pública, o município apresenta cobertura próxima à média estadual, com 95,98% dos domicílios situados em áreas com iluminação pública, enquanto São Paulo apresenta 97,55% (CENSO, 2022). A iluminação adequada é crucial para a segurança urbana e para a sensação de bem-estar da população, e São Vicente mantém um desempenho consistente nesse aspecto.

Ainda segundo o Censo 2022, a infraestrutura viária de São Vicente também é robusta, com 91,77% dos domicílios situados em áreas com vias pavimentadas, embora ligeiramente inferior à média estadual de 96,23%. A pavimentação é essencial para a mobilidade, acessibilidade e escoamento de serviços, e os números indicam um bom nível de cobertura, com espaço para expansão e melhorias em algumas áreas.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Quanto à presença de calçadas ou passeios, São Vicente registra 91,33% dos domicílios com acesso, número muito próximo da média estadual de 92,12%. Esse resultado reflete um cuidado relevante com a circulação de pedestres e a promoção de mobilidade segura, embora a padronização e manutenção continuem sendo importantes desafios.

No tocante aos serviços básicos de infraestrutura domiciliar, o Censo 2022 demonstra que São Vicente apresenta desempenho acima da média estadual. Cerca de 98,28% dos domicílios são abastecidos pela rede geral de água, superior aos 95,60% de São Paulo, e 91,18% estão conectados à rede de esgoto, ligeiramente acima da média paulista de 90,77%.

Além disso, 99,95% dos domicílios possuem banheiro de uso exclusivo, número que demonstra excelência no atendimento às condições sanitárias, superando inclusive os 99,93% do Estado.

Por último, ressalta-se algumas entregas realizadas a partir de 2021 como, por exemplo, as obras de drenagem, como o canal da Eduardo Souto e os canais Lourival e Alcides de Araújo, que não apenas melhoraram a condução das águas pluviais e preveniram alagamentos, como também transformaram áreas degradadas em espaços urbanizados.

Na mobilidade e integração urbana, destacam-se a reforma da Ponte dos Barreiros, essencial para conectar as áreas insular e continental, e a implementação da Alça de Acesso da Náutica, que melhorou a fluidez do trânsito entre diferentes regiões da cidade. O asfaltamento de vias, especialmente na Área Continental, resultou em 100% de asfaltamento nos bairros Parque Continental e Rio Branco, beneficiando milhares de moradores e veículos.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

O desenvolvimento urbano e a urbanização de espaços públicos também foram foco das ações. A revitalização da Orla do Gonzaguinha promoveu lazer, turismo e comércio local; a qualificação da Av. Ulysses Guimarães e do trecho entre a Lagoa do Quarentenário e a Rua Jequié trouxe novos empreendimentos e melhorou a infraestrutura; e a reforma da Praça da Bandeira e a construção do Boulevard – Rua Compartilhada ampliaram a acessibilidade e a inclusão no Centro da cidade.

Em iluminação pública, a implementação de LED em pontos estratégicos aumentou a segurança e a eficiência energética. No âmbito da mobilidade de transporte coletivo, o início da 3ª fase das obras do VLT representa um marco, com a expansão até a Área Continental beneficiando milhares de vicentinos.

De forma geral, essas entregas demonstram um avanço consistente da infraestrutura e do desenvolvimento urbano em São Vicente, integrando melhorias em drenagem, mobilidade e urbanização.



PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

HABITAÇÃO

O diagnóstico da área de Habitação em São Vicente evidencia um panorama urbano consolidado, mas marcado por desafios relacionados à regularização fundiária e à moradia de interesse social. A taxa de urbanização, calculada pelo Censo 2022, mostra que praticamente toda a população reside em áreas urbanas, com 99,91% dos moradores vivendo em cidades, o que indica um elevado grau de urbanização comparável às médias de municípios altamente urbanizados.

Ainda de acordo com o Censo 2022, o número de domicílios no município totaliza 146.756 unidades, representando um aumento de 19,15% entre os censos, mesmo com uma população que apresentou leve declínio. Isso demonstra uma tendência de redução da densidade domiciliar ou a formação de novos domicílios menores, como apartamentos e casas de condomínio, atendendo a diferentes perfis familiares e à expansão urbana. Entre os tipos de domicílios, a maioria reside em casas (86.288), seguida por apartamentos (30.164) e casas de vila ou condomínio (2.150), enquanto cortiços (549) e estruturas degradadas ou inacabadas (532) representam uma parcela pequena, mas relevante para políticas de habitação de interesse social.

O indicador de moradia em favelas ou comunidades urbanas evidencia um desafio importante: 22,19% dos domicílios (aproximadamente 32.558) estão localizados em favelas, abrigando 85.651 pessoas, ou seja, 25,96% da população total. Essa proporção é significativamente superior à média do Estado de São Paulo, que apresenta apenas 6,93% dos domicílios em favelas, e coloca São Vicente na 37ª posição entre os municípios brasileiros com maior número de pessoas residindo em comunidades urbanas informais. Esse cenário reforça a necessidade de políticas integradas de regularização fundiária, urbanização de favelas e promoção de habitação acessível.

Por fim, o uso da internet em domicílios mostra que 89,8% das residências possuem conexão, próximo à média do Estado de São Paulo (90,7%), indicando um bom acesso a recursos digitais, essencial para educação, trabalho remoto e acesso a serviços públicos.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

CULTURA, ESPORTE E LAZER

O diagnóstico da área de Esporte, Cultura e Lazer em São Vicente revela avanços significativos na promoção do acesso à cultura, ao esporte e à recreação, refletindo um esforço sistemático para fortalecer a identidade local e a qualidade de vida dos cidadãos.

Na cultura, São Vicente se destacou pela valorização de artistas e grupos locais por meio de diversos editais e convênios, como com a SUTACO, e pela utilização de recursos federais da Lei Aldir Blanc e da Lei Paulo Gustavo, contemplando mais de 200 projetos culturais. Além disso, foram promovidos eventos de abrangência municipal, como o Circuito Cultural de São Vicente, o Programa Gira Livro, cursos formativos em parceria com o SENAC, SEBRAE e POESIS, e iniciativas de valorização do audiovisual, como a Mostra Vicentina de Audiovisual (MOVA).

A cidade também investiu em festivais e eventos temáticos, incluindo o Festival de Quadrilhas Juninas, a Semana do Hip Hop, o Festival Calunga de Teatro de Rua e a Semana de Cultura Caiçara, além da realização da Encenação da Vila de São Vicente, que se consolidou como grande espetáculo cultural do município.

Na área de esporte, as entregas foram igualmente significativas. O Ginásio Poliesportivo Dondinho, principal equipamento esportivo da cidade, passou por revitalização completa, assim como o Complexo Esportivo Beija-Flor, localizado no bairro Vila Margarida.

Em parceria com o Governo do Estado, o município recebeu o Projeto Areninha na Área Continental, oferecendo um campo de futebol society e uma quadra de basquete 3x3 no bairro Humaitá, com arquibancadas e iluminação LED. Outras ações incluem a inauguração de uma quadra society no Catarina de Moraes, a construção do Parque da Juventude na orla da Praia do Itararé, a instalação da nova Escola de Surf, também na Praia do Itararé, e a reinauguração do Campo do Gleba II, com melhorias significativas em alambrados, arquibancadas e vestiários.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

TURISMO

O diagnóstico da área de Turismo em São Vicente evidencia avanços consistentes na qualificação do setor e na promoção da cidade como destino turístico.

A cidade fortaleceu a parceria com o trade turístico, promovendo cursos de capacitação para profissionais do setor e ampliando em 40% o número de empresas cadastradas no Cadastur, sistema que registra pessoas físicas e jurídicas que atuam no turismo.

Além disso, houve a retomada do Festival Gastronômico, reforçando a valorização da gastronomia local, e a cooperação contínua com o Conselho Municipal de Turismo, especialmente na elaboração do Plano Diretor de Turismo, entregue em 2022, que estabelece diretrizes estratégicas para o desenvolvimento sustentável do setor.

O Programa São Vicente de Cara Nova representa uma iniciativa transformadora, promovendo a requalificação urbana e integrando o eixo praia – centro histórico, tornando a cidade mais atrativa para visitantes e ampliando os usos culturais e comerciais dos espaços públicos.

Complementando essas ações, o Tour Auto Guiado permite que turistas e moradores vivenciem de forma autônoma um roteiro pelos principais atrativos turísticos por meio de totens com QR Codes, oferecendo uma experiência moderna e interativa.



PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

PRIMEIRA INFÂNCIA

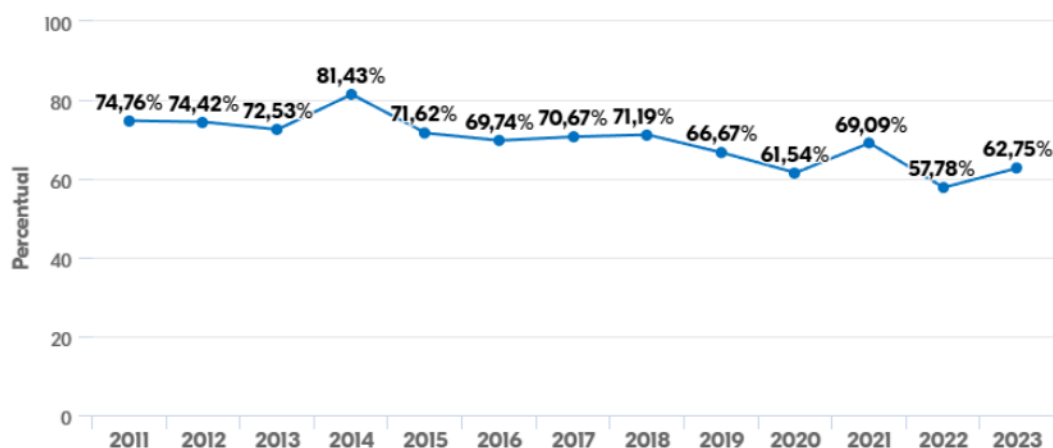
O diagnóstico da Primeira Infância em São Vicente é caracterizado por um cenário de desafios e avanços importantes em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, abrangendo demografia, vulnerabilidade social, saúde, educação e composição familiar.

São Vicente possui 26.402 crianças de 0 a 6 anos, correspondendo a 8,00% da população total, percentual praticamente igual à média estadual (8,01%) e ligeiramente inferior à média nacional (8,92%). A distribuição etária indica uma base populacional de Primeira Infância proporcional às referências estaduais, sinalizando estabilidade demográfica nessa faixa etária.

Com relação à mortalidade infantil por causas evitáveis, São Vicente apresentou avanços na redução da taxa de mortalidade infantil evitável, caindo de picos de 81,43% em 2014 para 62,75% em 2023.

Esta taxa está abaixo das médias estadual (67,21%) e nacional (66,29%), sinalizando que as ações locais de atenção à gestante e ao recém-nascido têm sido eficazes na prevenção de óbitos, demonstrando um bom desempenho relativo frente aos parâmetros externos.

Taxa de mortalidade infantil por causas evitáveis



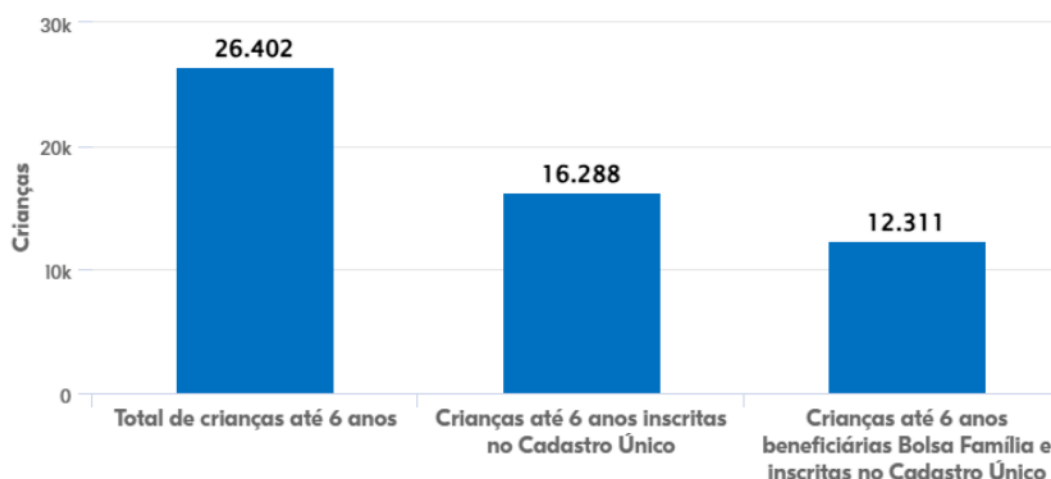
Fonte: Ministério da Saúde – DATASUS (2011 – 2023)

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Já no que se refere à vulnerabilidade social, a análise do Cadastro Único mostra que 16.288 crianças (aproximadamente 61,7%) estão em famílias de baixa renda, evidenciando um alto nível de vulnerabilidade social.

Desse total, 12.311 crianças (46,6%) são beneficiárias do Programa Bolsa Família, demonstrando que uma parcela significativa da Primeira Infância depende de políticas públicas de transferência de renda para garantir acesso a direitos básicos e proteção social.

Criança entre 0 e 6 anos no CadÚnico e Bolsa Família



Fonte: IBGE – Censo Demográfico; SAGI – Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação / Ministério do Desenvolvimento Social (2024)

Outro fator importante na primeira infância é a questão da paternidade e ausência do pai. O percentual de registros de nascimento sem a presença do nome do pai em São Vicente é de 13,27%, mais que o dobro das médias do Brasil (6,49%) e do Estado de São Paulo (5,67%). Esse indicador evidencia desafios estruturais nas relações familiares, com possíveis impactos na provisão de suporte financeiro e emocional durante a Primeira Infância, além de indicar áreas prioritárias para políticas de apoio à parentalidade e responsabilização paterna.

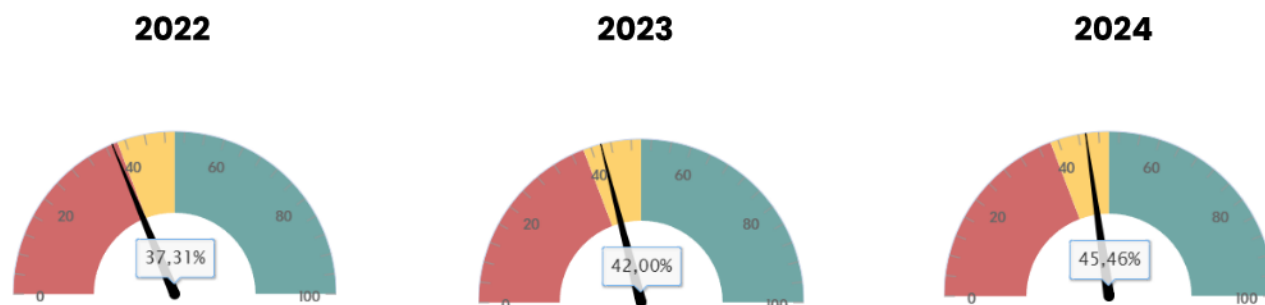
PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Por fim, no âmbito da educação na primeira infância, a evolução da Taxa Líquida de Matrículas em Creche em São Vicente revela avanços significativos ao longo da última década.

Em 2010, apenas 12,5% das crianças de 0 a 3 anos estavam matriculadas em creches, um índice próximo à média nacional (12,0%) e bastante inferior à média do Estado de São Paulo (22,0%).

Nos anos seguintes, houve crescimento gradual, alcançando 24,9% em 2014 e 27,2% em 2018, embora ainda distante da média estadual. Em 2021, a taxa caiu temporariamente para 21,3%, possivelmente em decorrência de impactos da pandemia de COVID-19, mas o município retomou o crescimento acelerado nos anos seguintes, atingindo 42,0% em 2023 e 45,46% em 2024.

Percentual de atendimento em creches da população de 0 a 3 anos



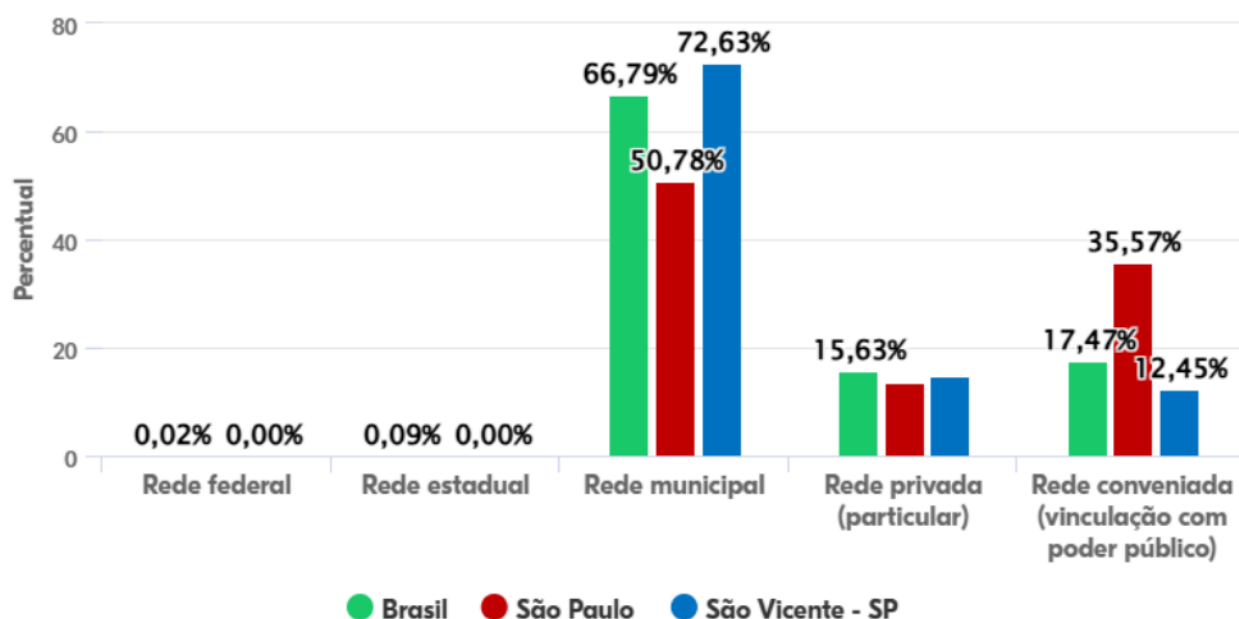
Esse dado mais recente aproxima São Vicente da meta do Plano Nacional de Educação (50%) e supera a média nacional (38,46%), embora permaneça abaixo da referência estadual (57,12%), evidenciando esforços consistentes de expansão da oferta de vagas em creches nos últimos anos.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Por fim, a análise da dependência administrativa das matrículas em creches em 2024 evidencia que São Vicente concentra grande parte do atendimento na Rede Municipal, com 72,63% das vagas, superando significativamente as médias estadual (50,78%) e nacional (66,79%).

A Rede Conveniada possui participação limitada, com apenas 12,45% das matrículas, bastante abaixo da média do Estado de São Paulo (35,57%) e ligeiramente inferior à média nacional (17,47%), indicando que a expansão de vagas depende majoritariamente do município. A Rede Privada, por seu turno, atende 15,63% das crianças, alinhando-se à média nacional e estadual.

Matrículas em creches por dependência administrativa



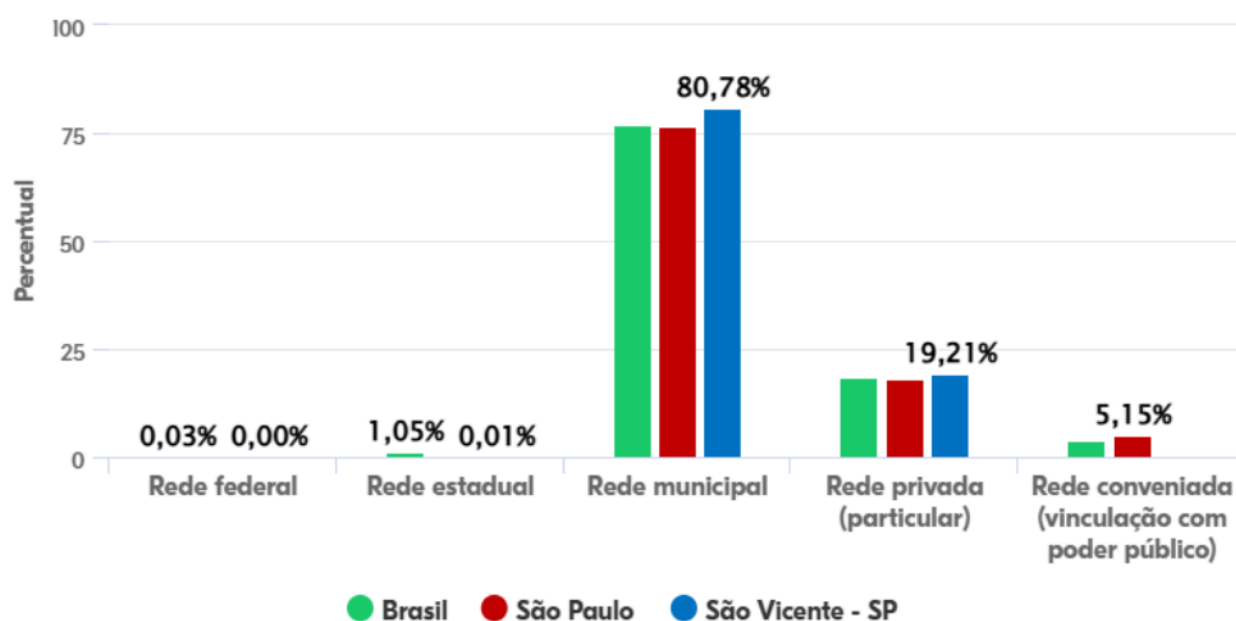
Fonte: Fonte: INEP (2024)

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

No caso das matrículas em pré-escolas, a dependência da Rede Municipal é ainda mais pronunciada, atingindo 80,78% das crianças, refletindo o ônus da universalização dessa etapa (obrigatória dos 4 aos 5 anos) quase exclusivamente sobre o poder público local.

A Rede Conveniada não possui participação (0,00%), enquanto a Rede Privada mantém 19,21%, proporção semelhante à média estadual e nacional.

Matrículas em pré-escolas por dependência administrativa



Fonte: Fonte: INEP (2024)

Esses dados indicam que, tanto para creches quanto para pré-escolas, o município assume o papel central na oferta de educação infantil, especialmente para as crianças de baixa renda.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

1.2 DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

O Diagnóstico Participativo do PPA 2026-2029 de São Vicente, realizado por meio da Consulta Pública Online, disponível entre os dias 11.07.2025 e 31.08.2025, envolveu 326 participações de munícipes de 30 bairros, mais que triplicando o número de contribuições da consulta anterior (2021).

O levantamento permitiu compreender o perfil demográfico dos participantes, a avaliação dos serviços públicos, os problemas mais urgentes identificados e as áreas prioritárias para investimento nos próximos quatro anos.

Para assegurar ampla participação da população na elaboração do Plano Plurianual 2026-2029 (PPA), a Prefeitura de São Vicente implementou uma estratégia de divulgação multicanal, combinando o site institucional e as redes sociais oficiais do Município.

No site institucional, foi criada uma página específica com informações detalhadas sobre a Consulta Pública, incluindo instruções passo a passo para participação, garantindo acesso fácil e transparente aos cidadãos interessados.

Nas redes sociais, a divulgação ocorreu de forma contínua, incentivando o engajamento da população:

- Instagram: publicações nos dias 05/08, 22/08, 30/08 e 30/08.
- Facebook: publicações e stories nos dias 05/08, 22/08, 30/08 e 30/08.
- X/Twitter: publicações nos dias 04/08 e 28/08.

Os resultados evidenciam uma percepção crítica sobre os serviços municipais, com destaque positivo para Educação e Esporte e Lazer, enquanto áreas como Combate às Enchentes, Saúde, Segurança Pública, Zeladoria Urbana, Mobilidade Urbana e Saneamento Básico receberam avaliações negativas consistentes.

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

Entre os principais problemas apontados, destacam-se: alagamentos frequentes e insuficiência de drenagem; insegurança e necessidade de policiamento reforçado; má conservação urbana; dificuldades no acesso à saúde e atrasos no atendimento; e desafios sociais e econômicos, como aumento da população em situação de rua e falta de geração de emprego.

Os participantes também propuseram soluções concretas: ampliação de obras de drenagem, limpeza de canais e bueiros, instalação de comportas e bombas; incremento do efetivo da Guarda Civil Municipal e instalação de totens de monitoramento; contratação de profissionais de saúde e construção de novas unidades; e criação de forças-tarefa de zeladoria urbana e plano de recapeamento.

As áreas prioritárias de investimento mais citadas foram: Combate às Enchentes, Saúde e Segurança Pública, seguidas por Educação, Zeladoria Urbana e Coleta de Lixo/Reciclagem. Esses resultados refletem a urgência por políticas estruturais que impactem diretamente a qualidade de vida da população.

A versão completa do relatório da Consulta Pública está disponível no Anexo VI do Projeto de Lei do PPA 2026-2029 e também pode ser acessada no site oficial da Prefeitura de São Vicente através do link: <https://www.saovicente.sp.gov.br/transparencia/consulta-publica/relatorio-consulta-publica-ppa-26-29-e-loa-26.pdf/view>.

Este diagnóstico participativo forneceu à gestão municipal um roteiro sólido para definir metas, alocar recursos tanto no PPA 2026-2029 quanto na LOA 2026 e transformar a voz da população em políticas públicas efetivas.